



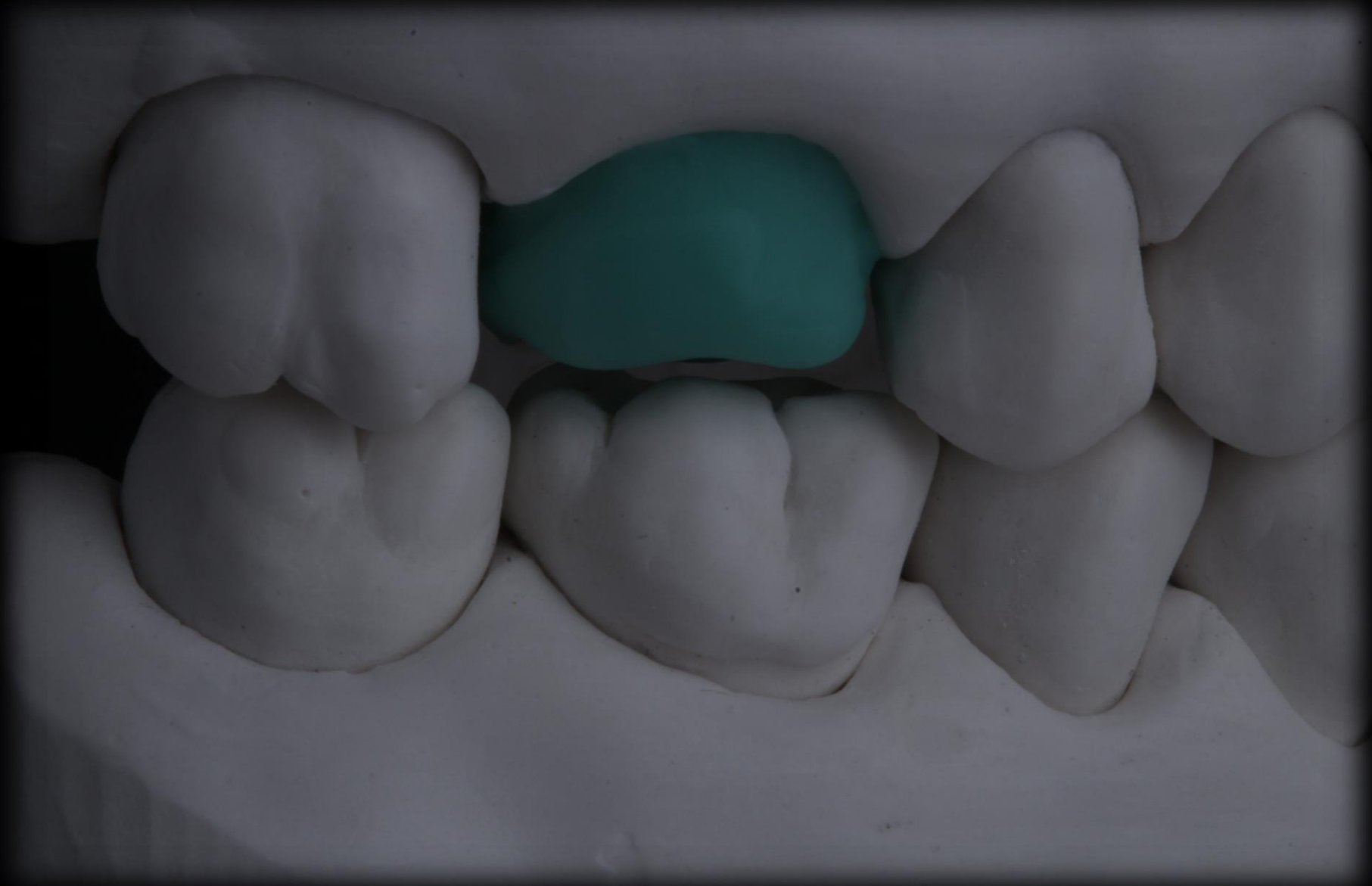
PRIMEIRO MOLAR
SUPERIOR

Prímeiro Molar Superior 16

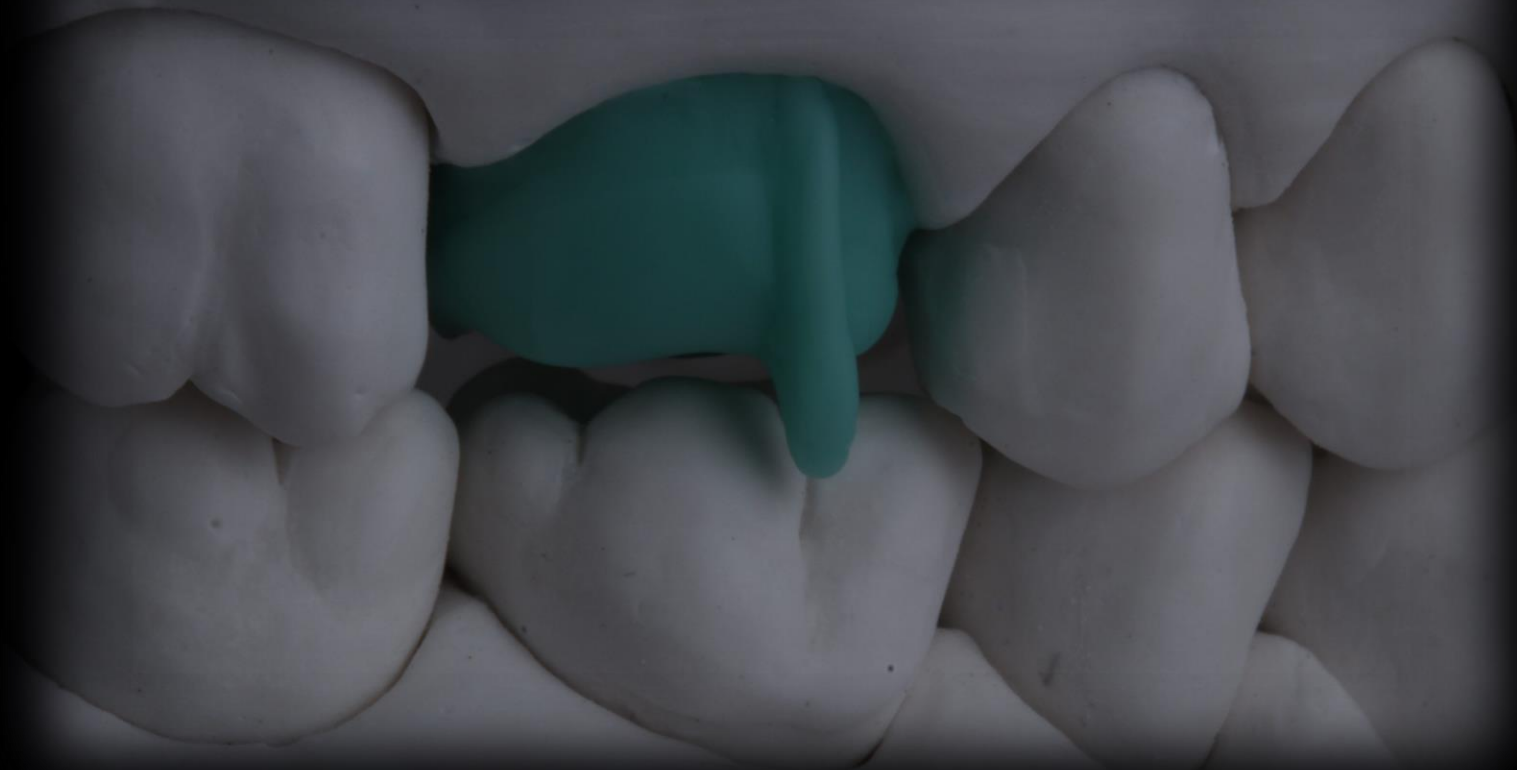


INÍCIO.

um breve encerramento para ganho de espaço.



Aresta Central da Cúspide Mésio vestibular, tendo como referência, o Sulco Mésio vestibular do primeiro Molar Inferior, assim respeitando a relação Chave de Molar. Vale se dizer também que o volume desta aresta, equivale ao volume das Arestas centrais do Segundo molar (17).



Aresta Mesial da Cúspide Mésio vestibular, sendo está, alinhada e com o mesmo volume da Aresta Dístal do Segundo Pré-Molar(16).



Aresta Central da Cúspide Disto vestibular, direcionada para o Sulco Disto vestibular do primeiro molar inferior, está aresta pode ter o mesmo volume, ou ser uma um pouco mais recuada em relação a Aresta Central da Cúspide Mésio vestibular, sendo está ligeiramente mais comprida que a Aresta Central da cúspide Mesial.



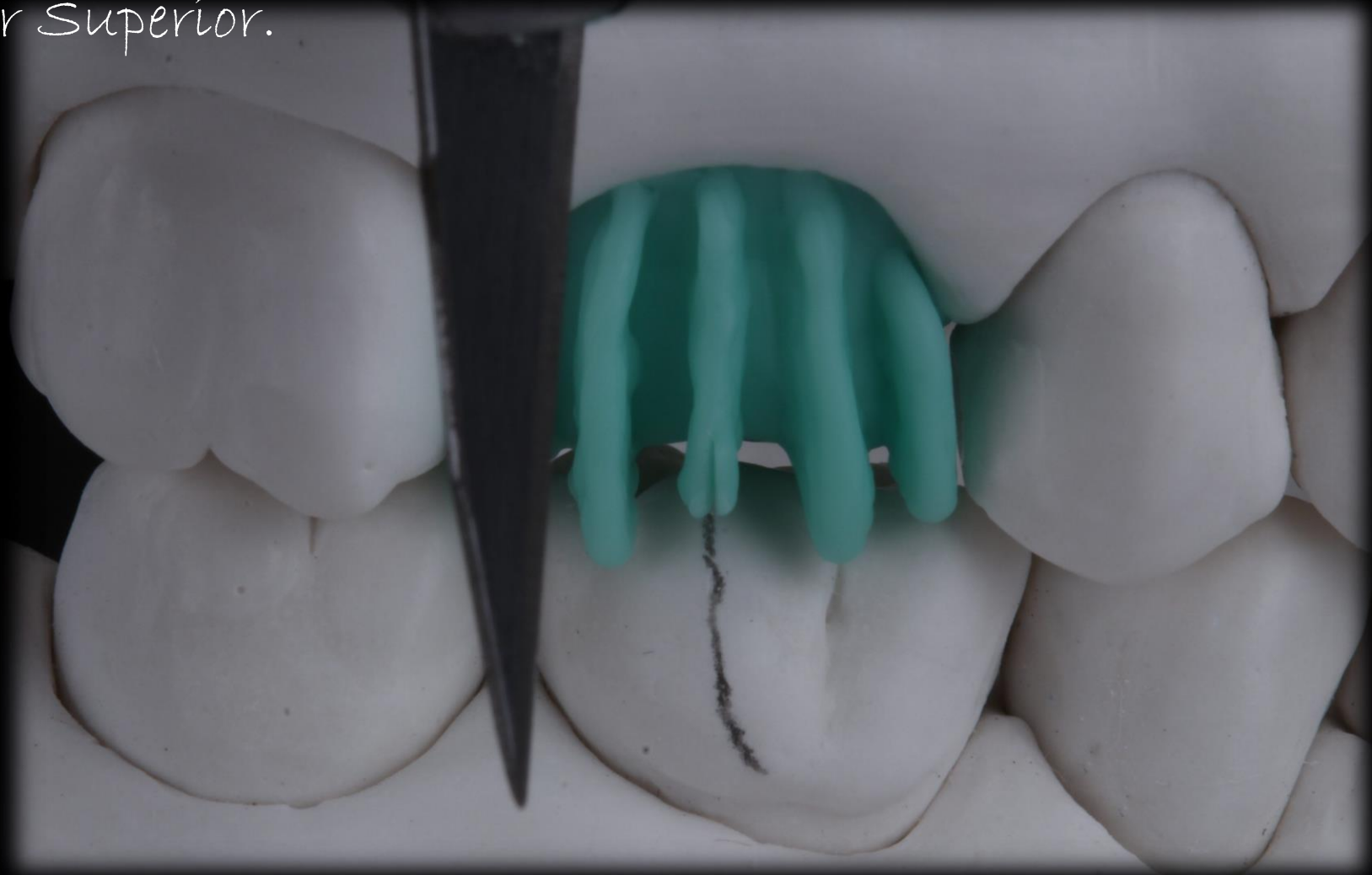
Aresta Dístal da Cúspide Dísto Vestíbular, alinhado com a Ameia dos dentes 46 e 47, porém sem tocar no cúspide Mésio Vestíbular do Segundo Molar (17).



Aresta entre as duas Arestas Centrais de cada Cúspide Vestibular direccionada para a Aresta Central da Cúspide Mediana do Primeiro Molar inferior.



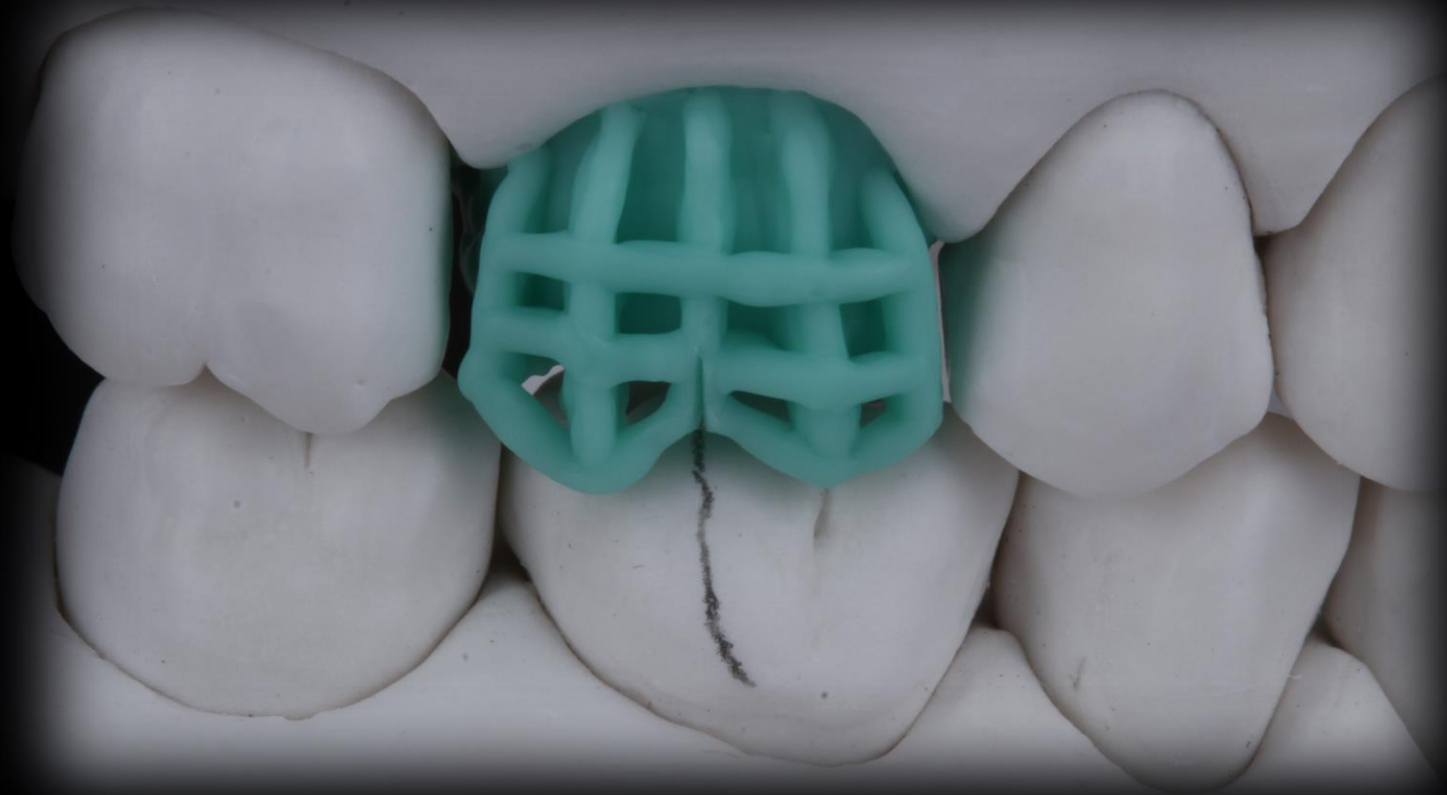
Com a cera aquecida e auxílio de um Bisturi, corto a ao meio, definindo assim uma meia Aresta Distal da Cúspide Mésio vestibular, e meia Aresta Mesial da Cúspide Disto vestibular, criando assim o Sulco vestibular do primeiro Molar Superior.



Criação da Aresta Longitudinal Vestibular,
respeitando contornos e volumes encontrados até
agora.



Crío duas arestas na posição horizontal, primeiro a mais próxima ao Bordo Incisal, para definir a linha de altura da bossa, que nos posteriores superior, se encontram na altura do terço médio para Incisal na maioria dos casos, na sequência aresta um pouco mais abaixo, geralmente na altura do término Inter papilar para definir assim então, os terços Incisal, Médio e Cervical, da face vestibular.



Vista do alinhamento com
Corredor Bucal.



Vista do alinhamento com a
Aresta Longitudinal vestibular



No antagonista, com um Grafite, uma suave bolínha, na Aresta Longitudinal, **seguimento Distal**, próximo ao vértice da Cúspide Mésio vestibular do 46, que irá de encontro com a Crísta Marginal mesial do dente 16, e na sequência, marco também na Aresta Longitudinal, **seguimento Mesial**, próximo ao vértice da Cúspide Mésio vestibular do dente 47, que irá de encontro com a Crísta Marginal Distal do dente 17.



Depois de colocar a cera na região de Cristas Marginais, às mantenho aquecidas, para assim então, ocluir diante ao antagonista, e assim transferir o grafite para o amassamento em cera, e em seguida com uma caneta para retrojetor média, marca se então os dois pontos encontrados (procurar um por vez).



Na face Palatina, direciono a Aresta Central da Cúspide Mésio Palatina, alinhada com o Sulco Lingual do dente 46, e direcionando seu vértice para a Fóssula Central do dente 46, respeitando o alinhamento da Aresta Longitudinal Palatina da Arcada Superior



Alinhamento da Aresta Central da Cúspide Disto Palatina do dente 16, com a Ameia Língual entre os dentes 46 e 47, e seu vértice direccionado entre ás Crístas Marginais dos respectivos dentes.



Levanto agora uma aresta inclinada diagonalmente no sentido Disto-Mesial, ou pode ser reta também, alinhado ao vértice da Cúspide Disto lingual do dente 46.



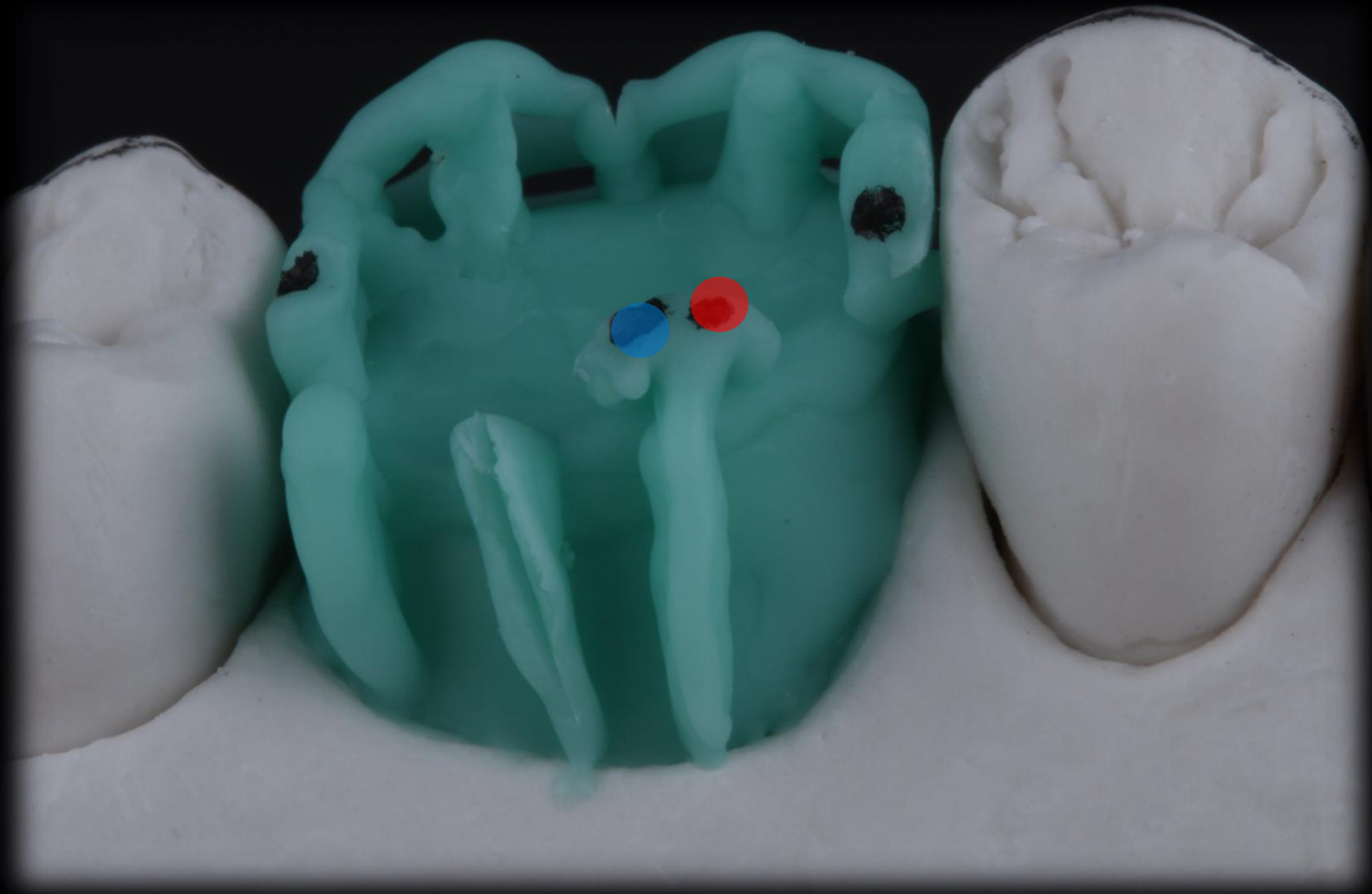
Com a cera aquecida e auxílio de um Bisturi, corto a ao meio, definindo assim uma meia Aresta Distal da Cúspide Mésio Palatina, e meia Aresta Mesial da Cúspide Disto Palatina, criando assim o Sulco Palatino do Primeiro Molar Superior.



No antagonista em gesso, marco uma bolinha próxima a Fóssula Central, na **Vertente Triturante Distal** da Cúspide Mésio Lingual do 46, que irá de encontro, próximo ao vértice na **Vertente Lisa Mesial** da Cúspide Mésio Palatina do dente 16, marcar uma bolinha próxima à Fóssula Central na **Vertente Triturante Mesial** da Cúspide Disto Lingual do dente 46, que irá de encontro próximo ao vértice na vertente **Lisa Distal da Cúspide Mésio Palatina** do dente 16.



Coloca-se cera novamente sobre o vértice da Cúspide Mésio Palatina, deixo aquecida e ocluo com o antagonista, onde deve-se marcar a cera, os 2 pontos em grafite, e posteriormente reforçar com uma caneta para retroprojctor.



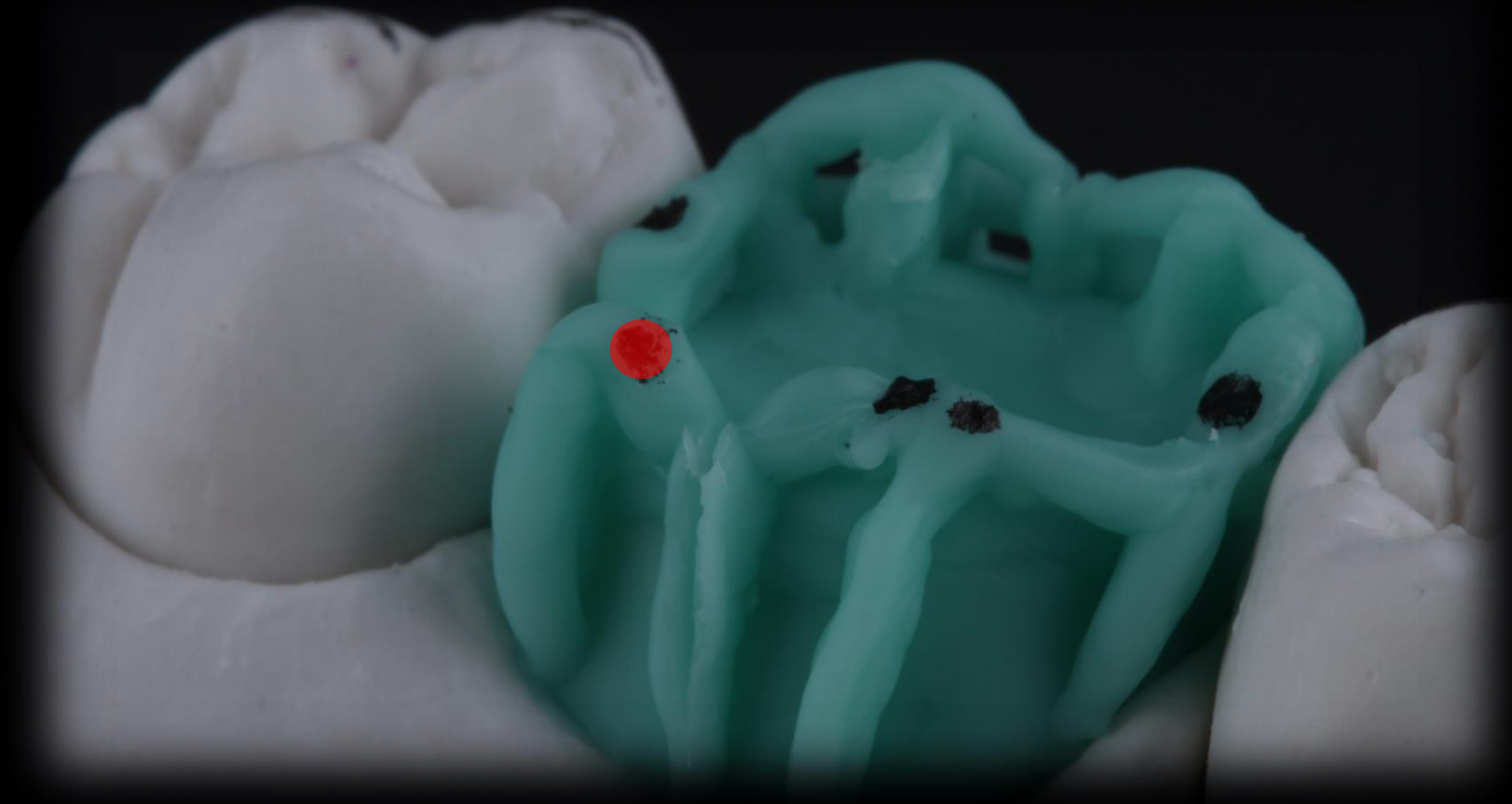
*Criação da Aresta Longitudinal da Cúspide Mésio Palatina,
em seus seguimentos Mesial e Distal.*



No antagonista, marcação na **Crísta Marginal da Cúspide Disto Lingual** do dente 46, que irá ir de encontro, próximo ao vértice, no **seguimento Mesial** de Aresta Longitudinal da Cúspide Disto Palatina do dente 16.



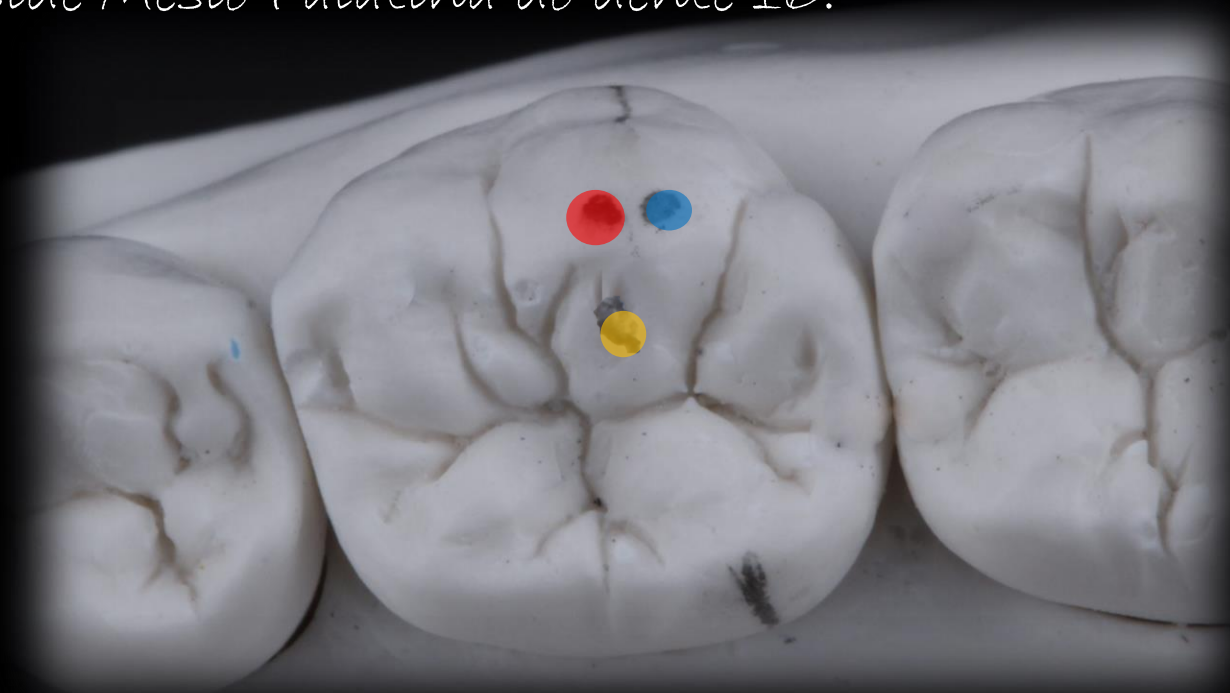
Cria-se a Aresta Longitudinal da Cúspide Disto Palatina, com a cera quente, ocluir com o antagonista, o grafite deve aparecer na posição citadas acima, e depois reforçada com caneta para retroprojektor.



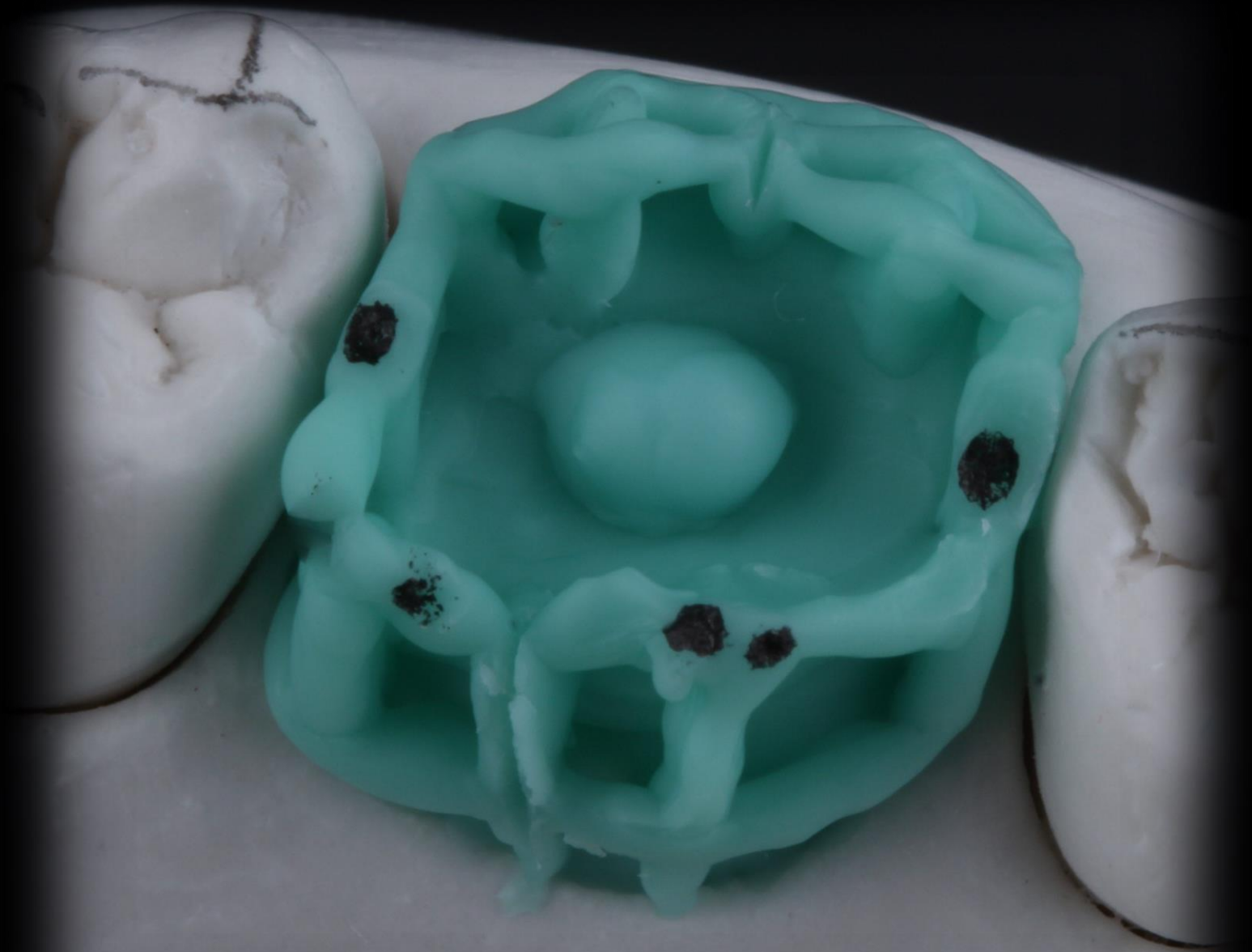
Criação da Aresta Longitudinal seguimento Distal da Cúspide Disto Palatina.



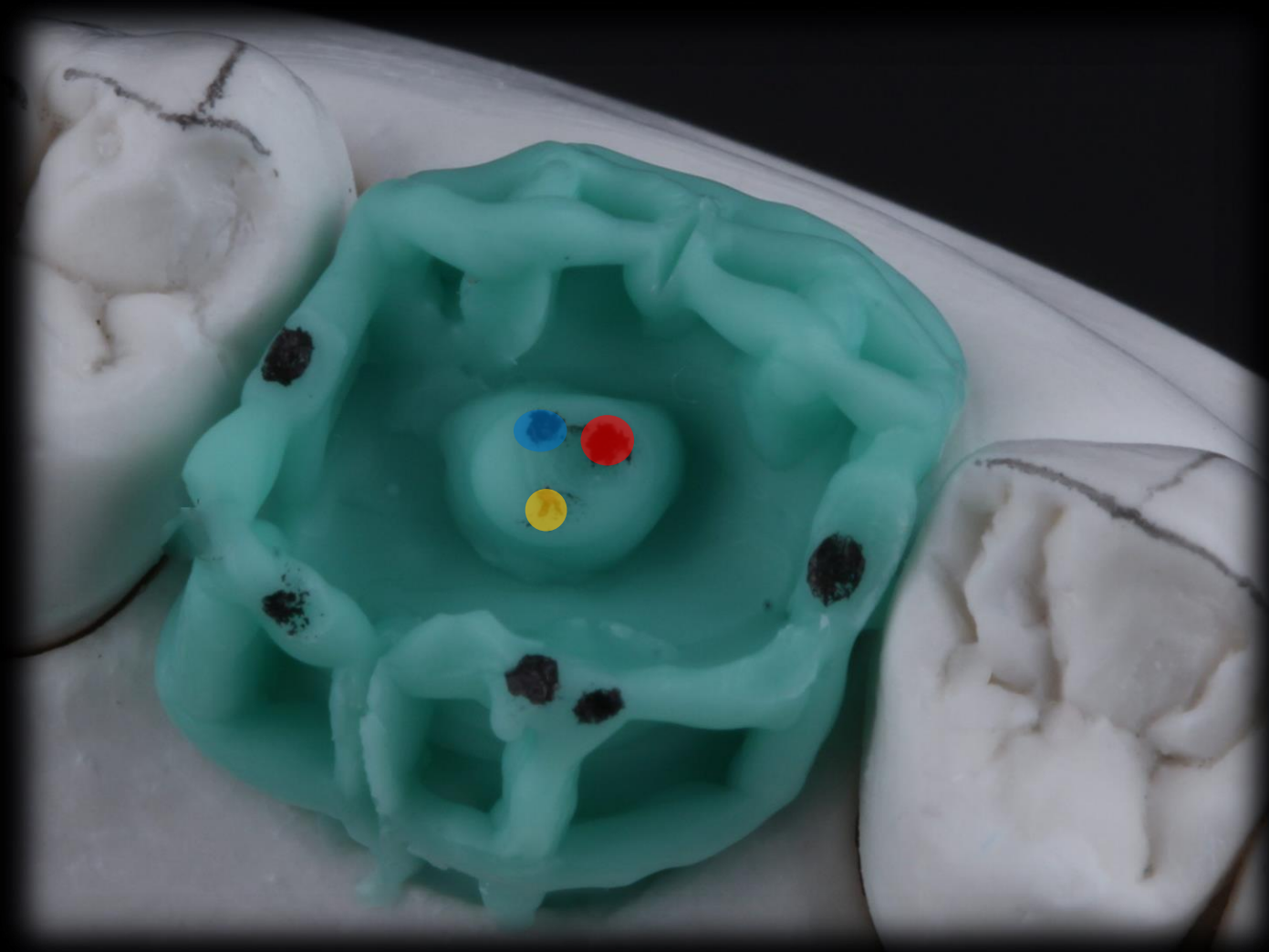
Marcamos agora os 3 pontos na Cúspide Central do Primeiro Molar Inferior (46), o Chamado Trípodismo, que consiste nos pontos seguintes, sendo próximos ao vértice da cúspide Mediana, na **vertente lisa Mesial** do 46 que irá tocar próximo a Fóssula Central, na **vertente triturante Distal** da Cúspide Mésio vestibular do dente 16, na **vertente Lisa Distal** da Cúspide mediana do 46 irá tocar próximo a Fóssula Central, na **vertente triturante Mesial** da Cúspide Disto vestibular do dente 16, e por último, ponto que se encontra no meio da **Aresta Triturante** da Cúspide Mediana do dente 46, irá tocar no meio **da Aresta triturante**, da Cúspide Mésio Palatina do dente 16.



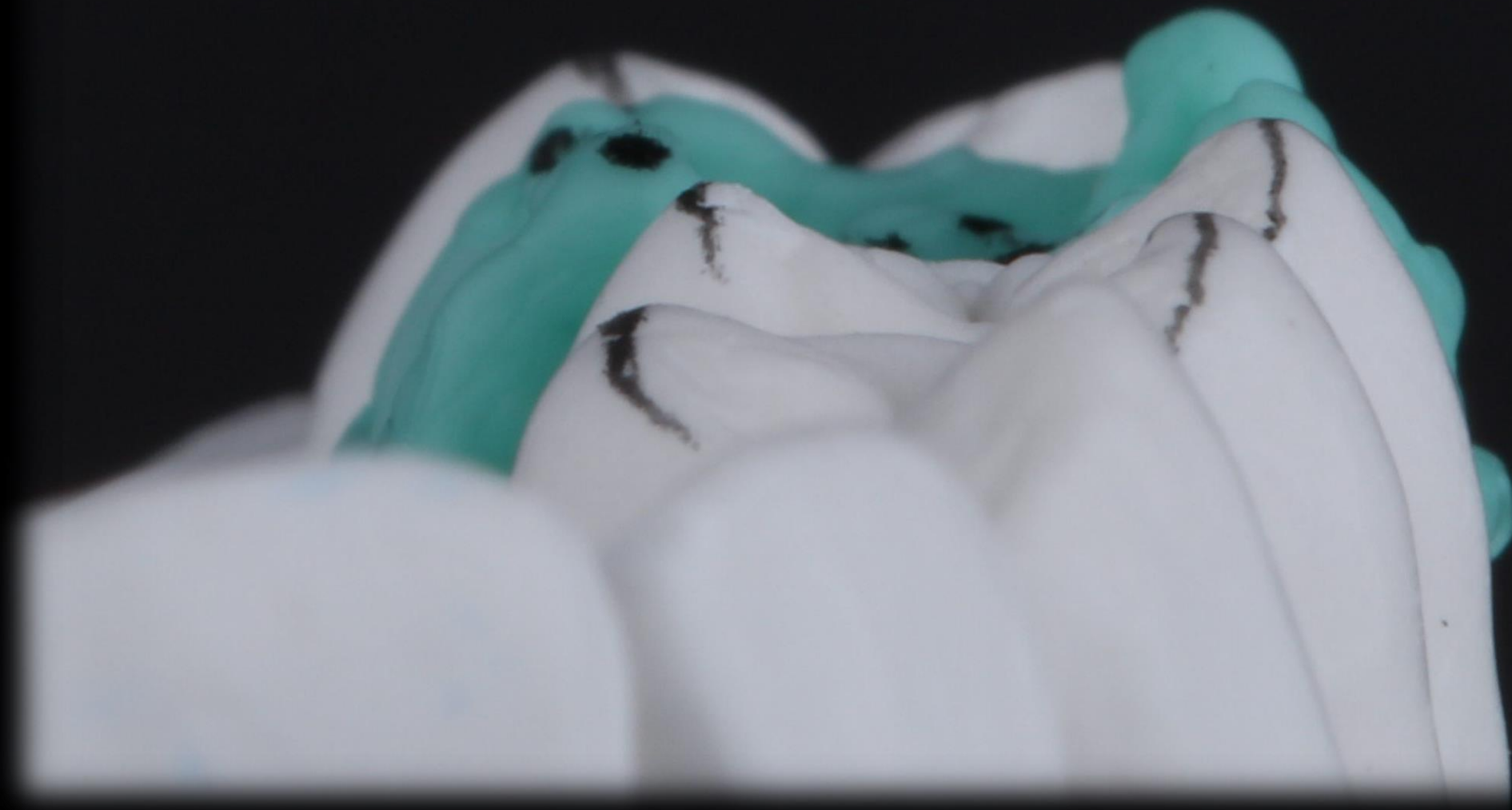
Sabendo-se então que estes 3 pontos encontram-se próximos a Fóssula Central, coloca-se cera bem no meio do dente, assim como já se traça a linha horizontal, para definir a altura da linha de Bossa, que por Palatina, geralmente se encontra na região do terço médio para Cervical.



Com a cera aquecida, ocluí-se com o antagonista, encontrando então, o chamado Trípodismo.



Alinhamento entre Arestas Longitudinais Palatina e Vestibular
, alinhamento do Contorno Externo.



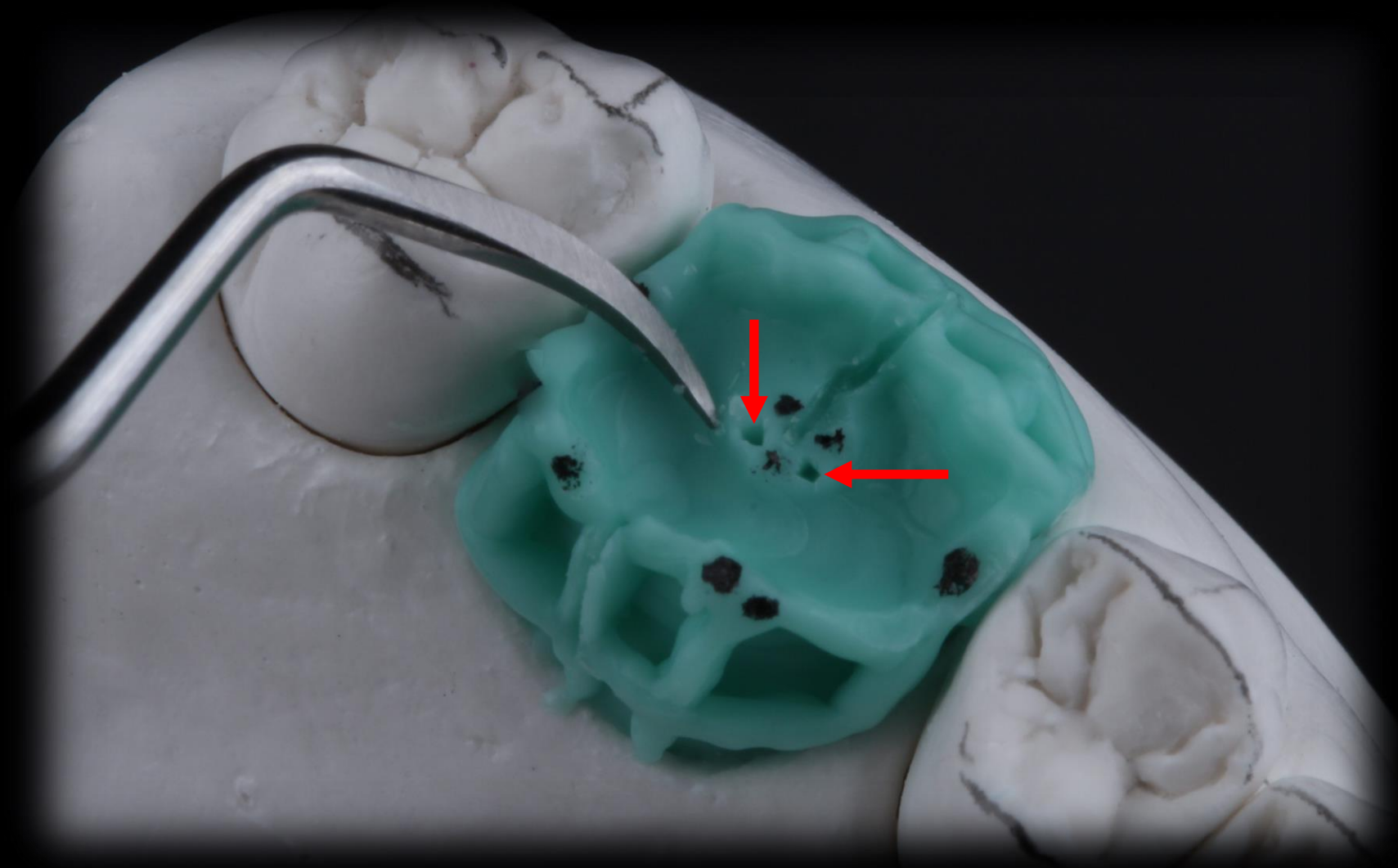


A partir do Trípoídismo, encontra-se a Fóssula Central, ponto de partida para desenhar o Sulco Principal do Primeiro Molar superior (16), respeitando informações do antagonista.

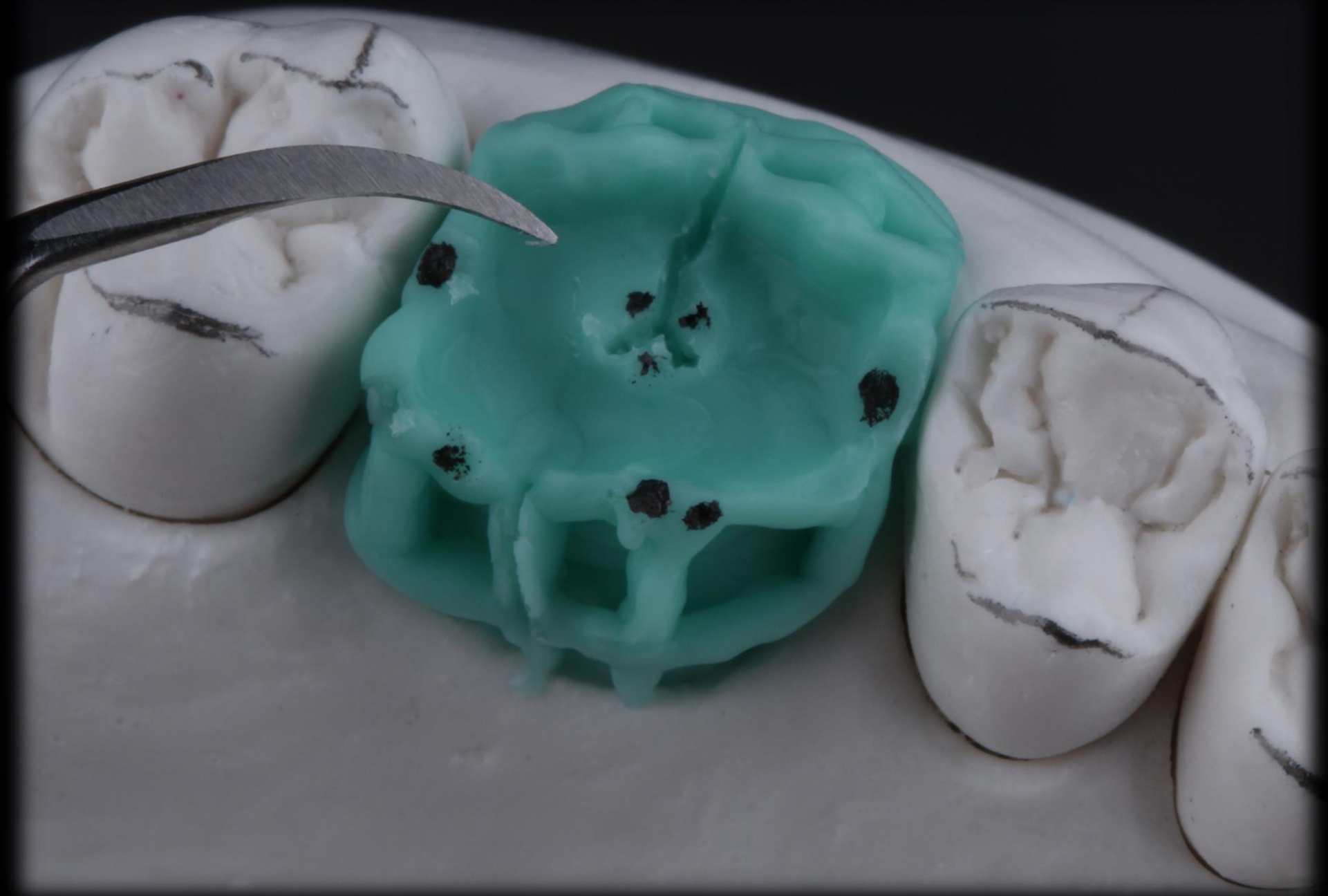
Sulco Ocluso vestibular do Primeiro Molar superior (16).



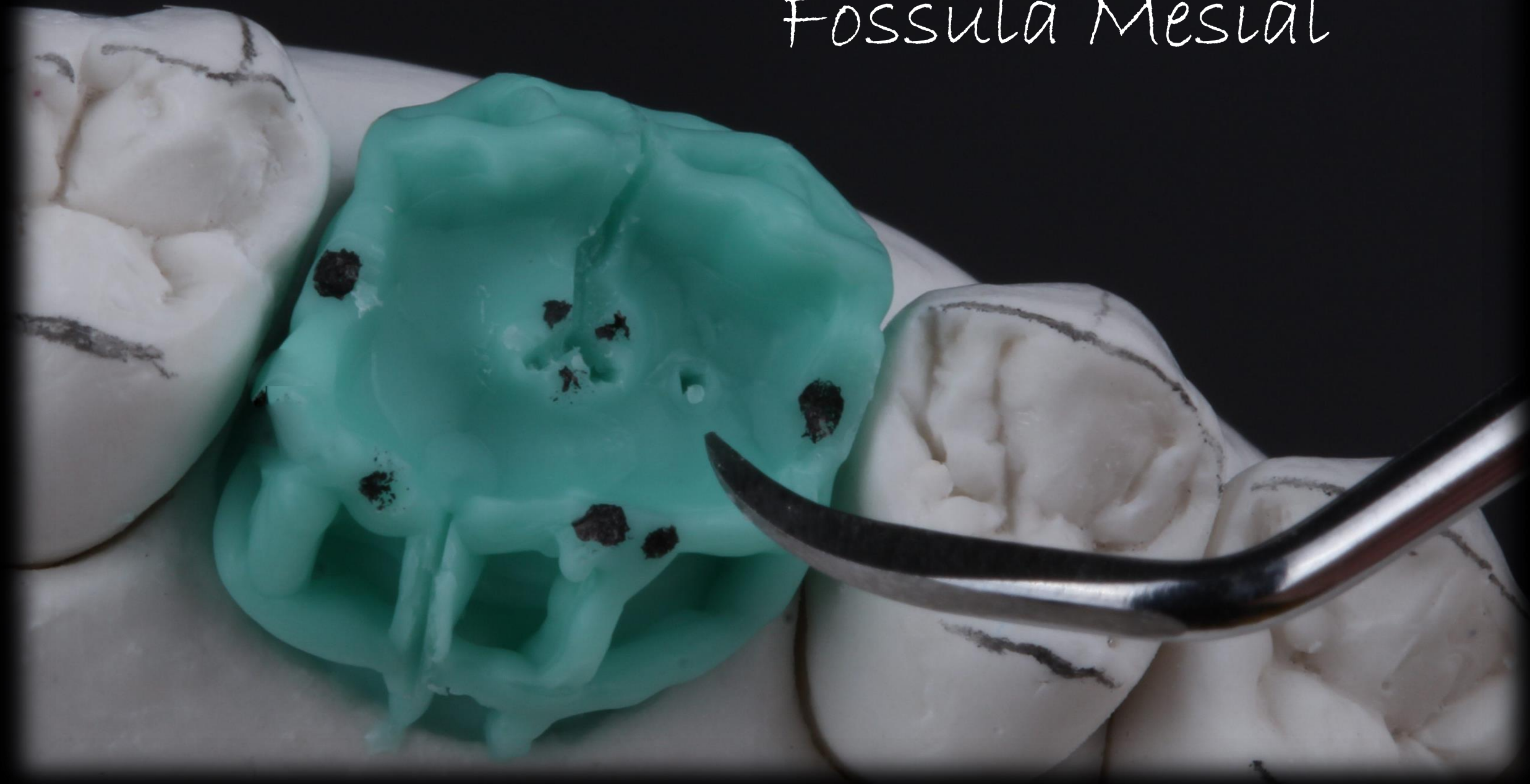
Dois furos como referências, um Mesial e outro Distal entre estes pontos de contato inter-oclusal.



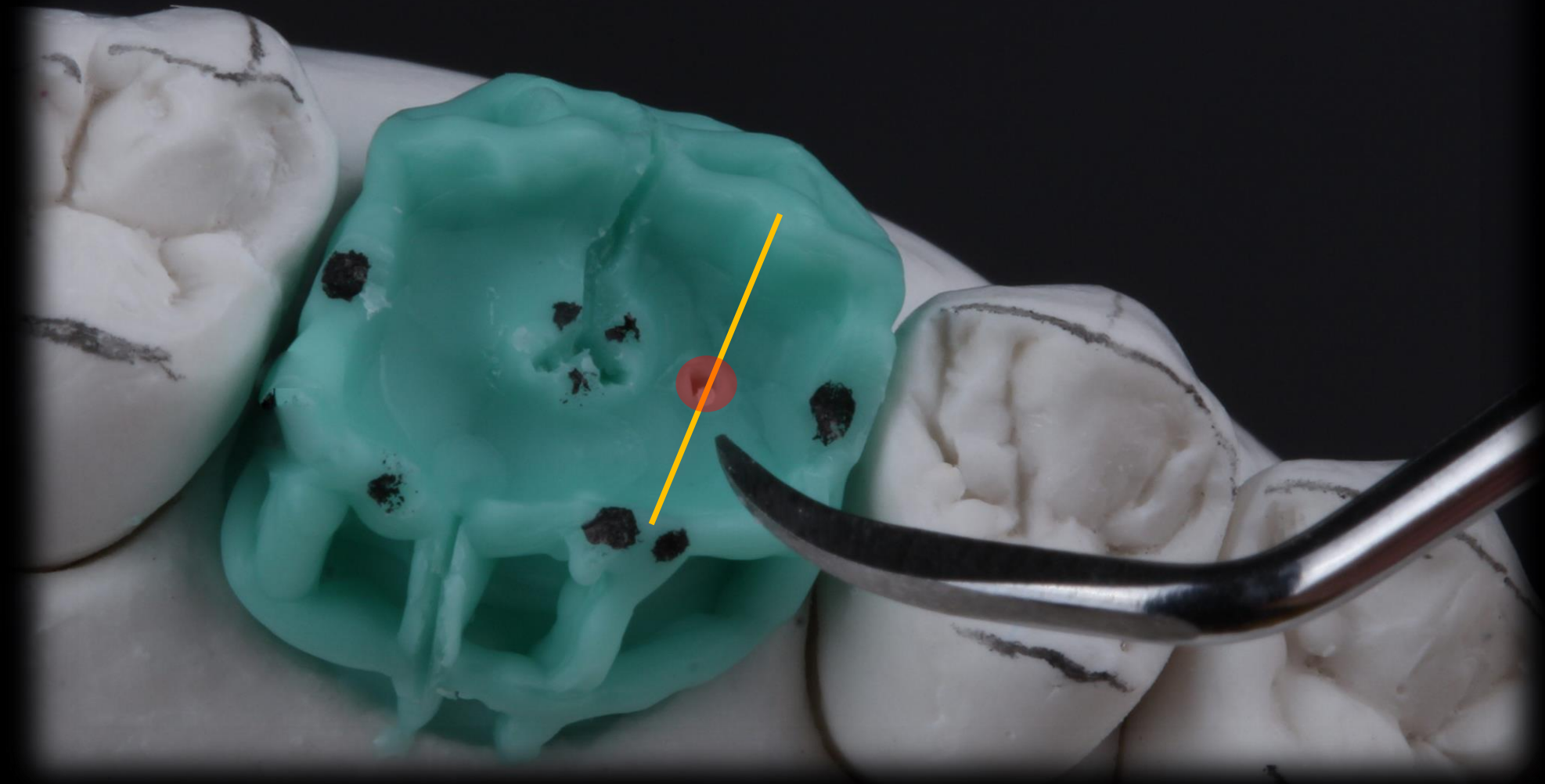
Unir os
três
pontos



Fóssula Mesial



Para encontrar está Fóssula, Traço uma linha , ligando os vértices das cúspides Mésio vestibular e Mésio Palatina, e no meio do caminho entre elas, marco então a Fóssula, que deve estar em região um pouco mais para vestibular.



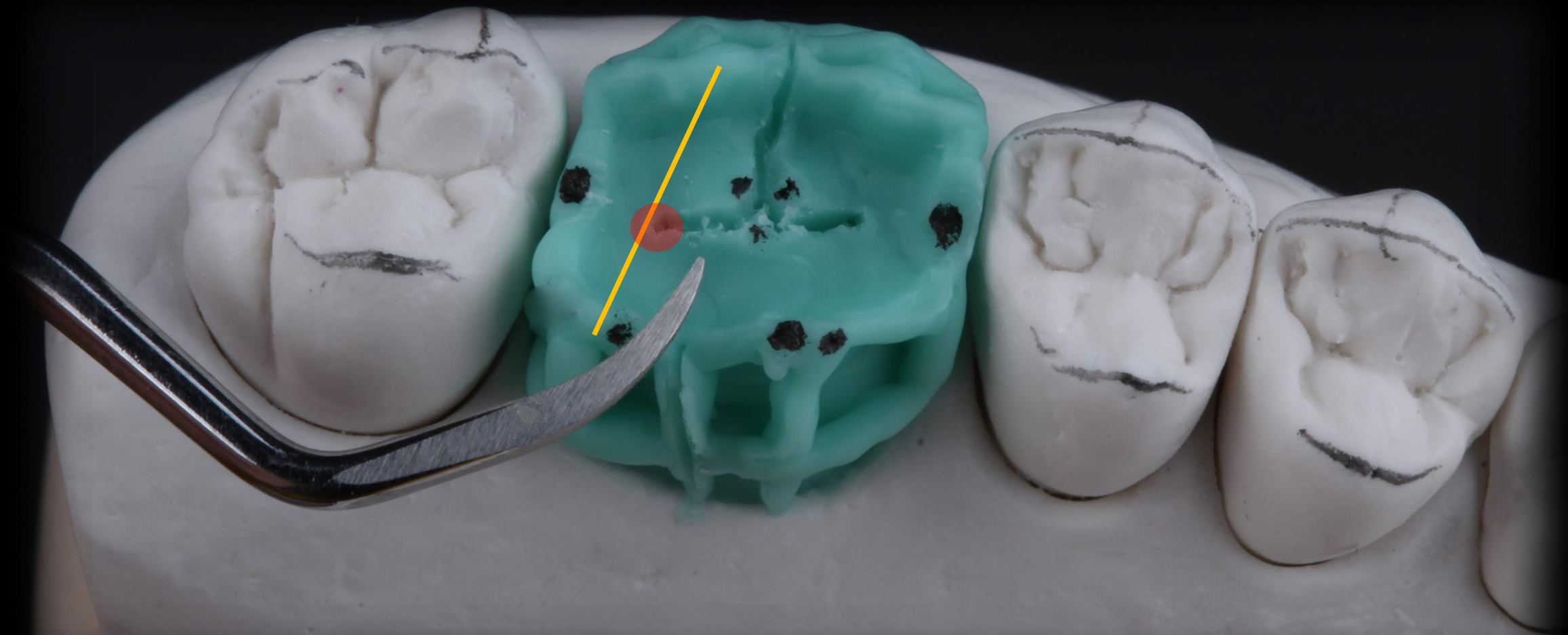


UNIR OS
PONTOS

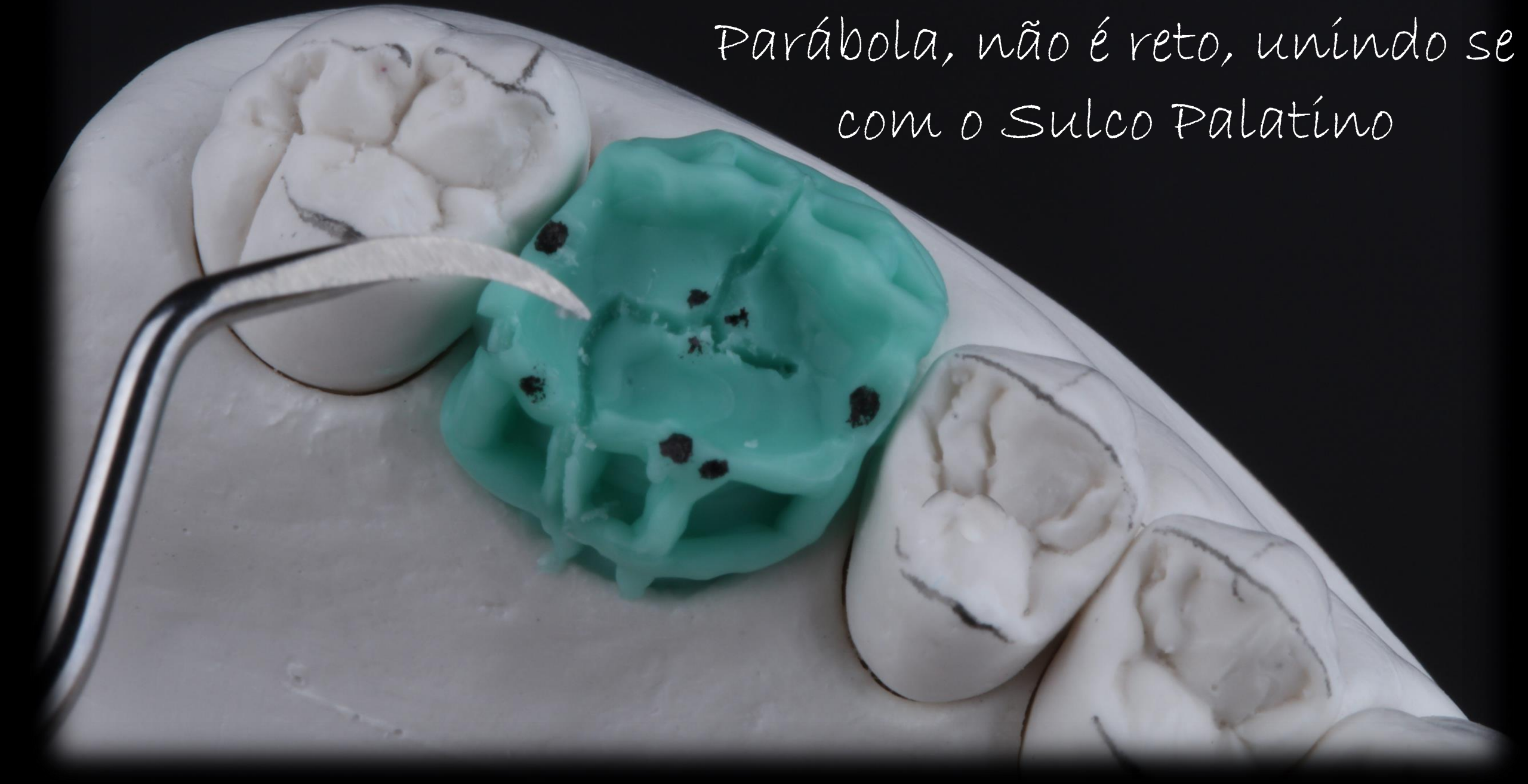
Fóssula Dístal



Para encontrar esta Fóssula, Traço uma linha, ligando os vértices das cúspides Disto Vestibular e Disto Palatina, e no meio do caminho entre elas, marco então a Fóssula, que deve estar em região um pouco mais para Palatina, e unir os pontos.



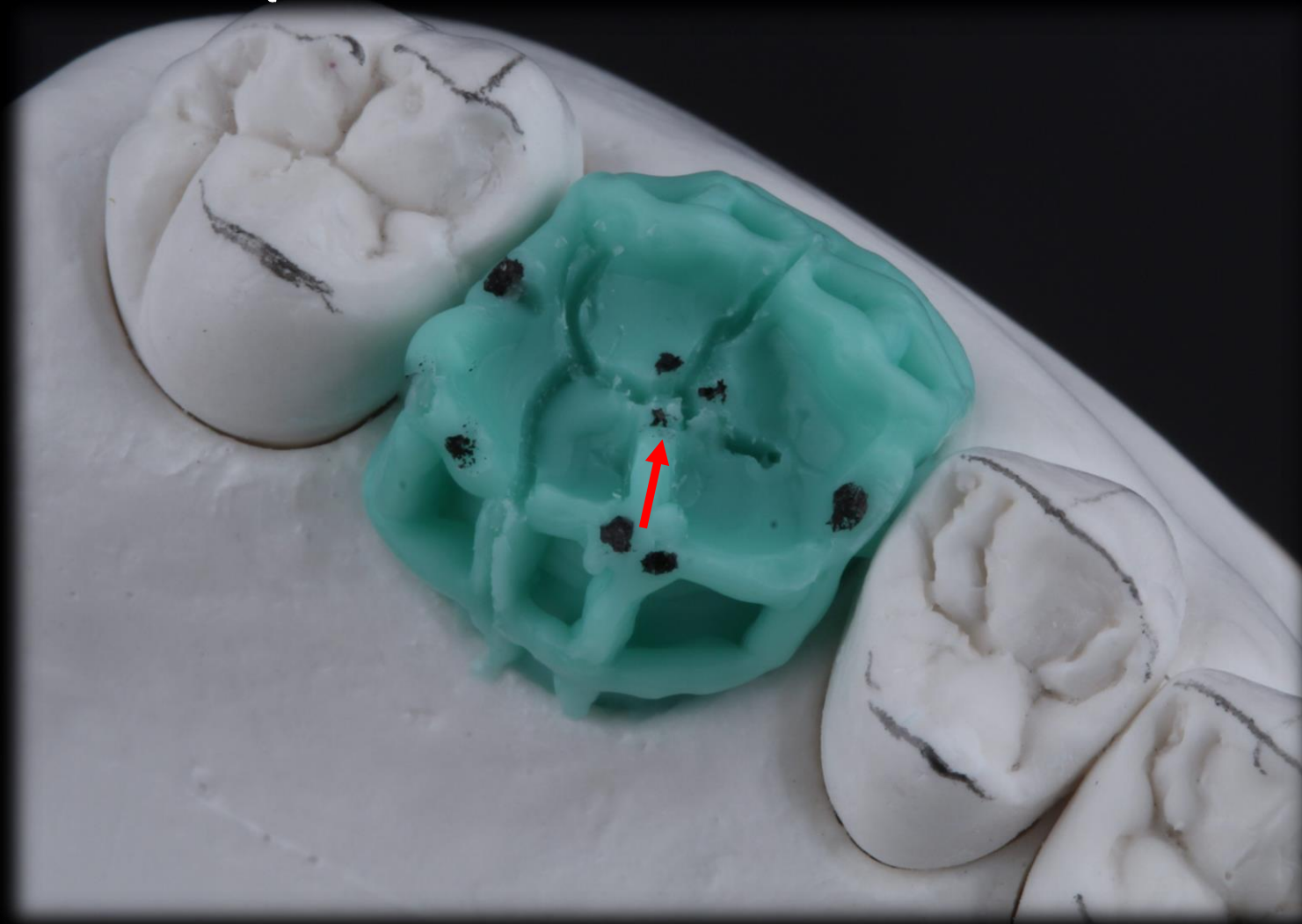
Sulco Ocluso Palatino, uma
Parábola, não é reto, unindo se
com o Sulco Palatino



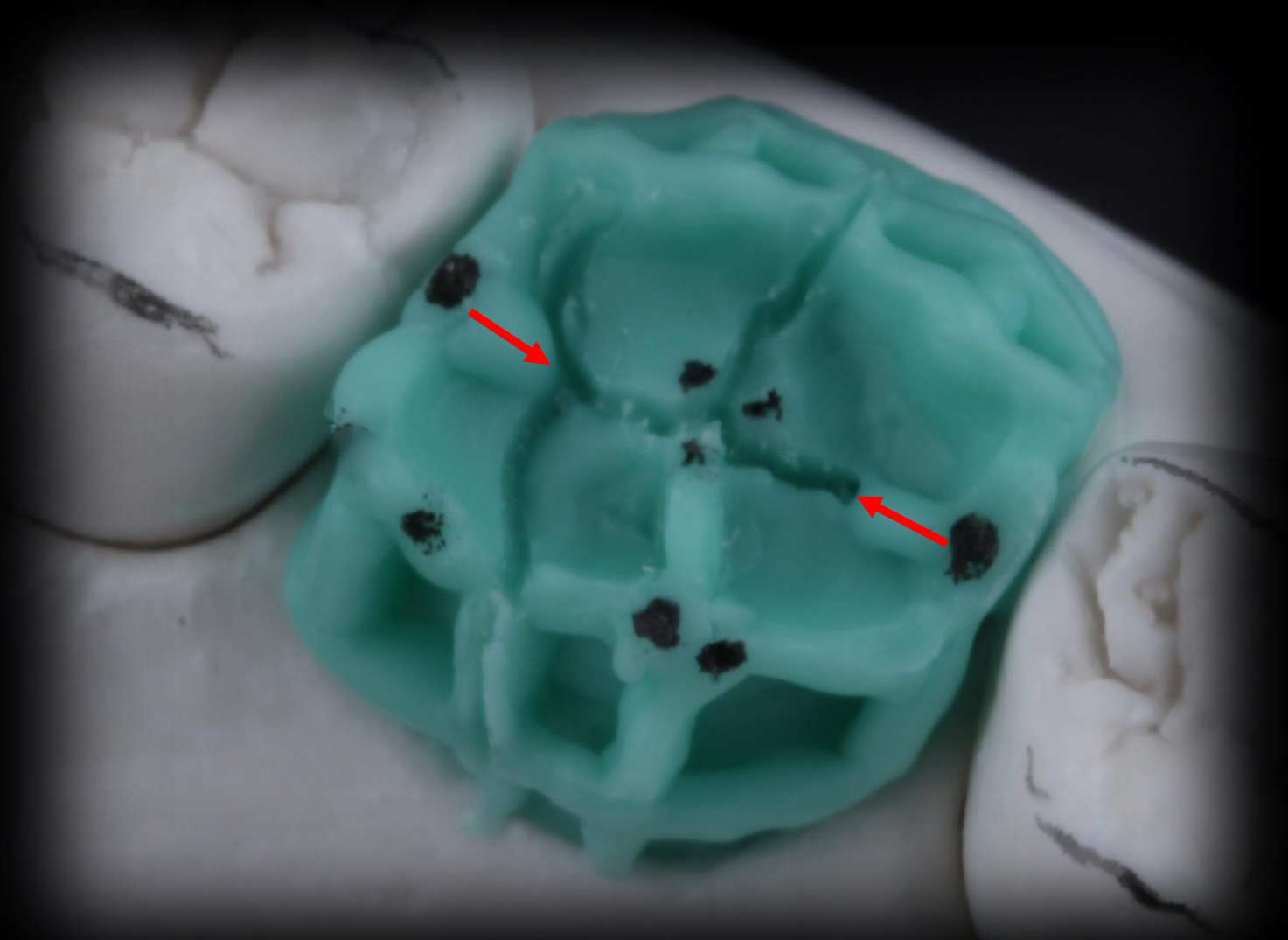
Sulco Secundário Dístal da
Cúspide Dísto Vestibular, uma
Parábola, não é reto.

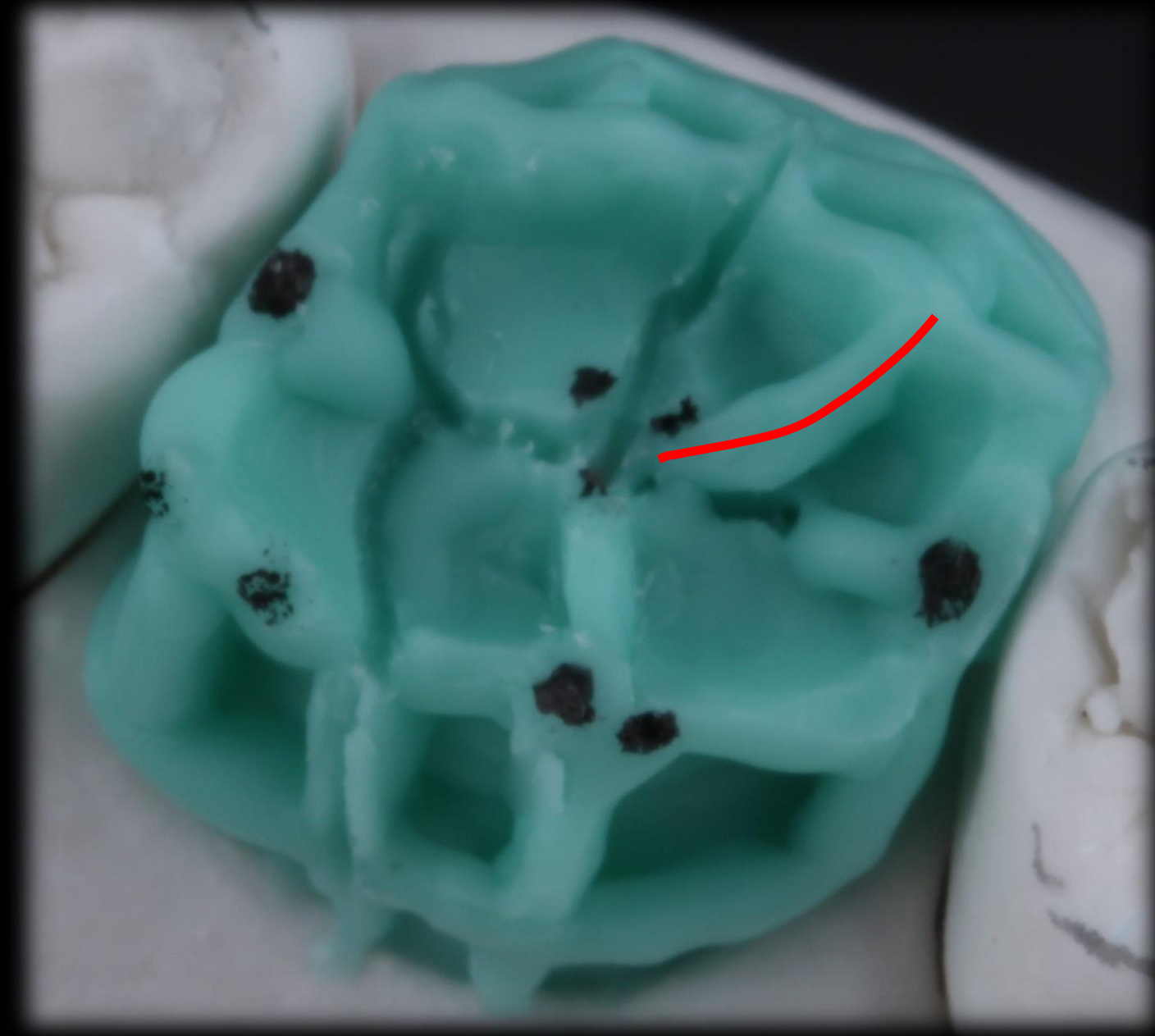


Aresta Triturante da Cúspide Mésio Palatina, direcionada desde o vértice até a Fóssula Central, sem tirar o ponto de contato o Oclusal que está sobre ela.



Pequeno Lóbulo
Rudimentar Mesial,
na região de Crísta
Marginal, levar até
Fóssula Mesial, e
pequeno Lóbulo Distal
em região de Crísta
Marginal, prolongado
até Fóssula Distal.

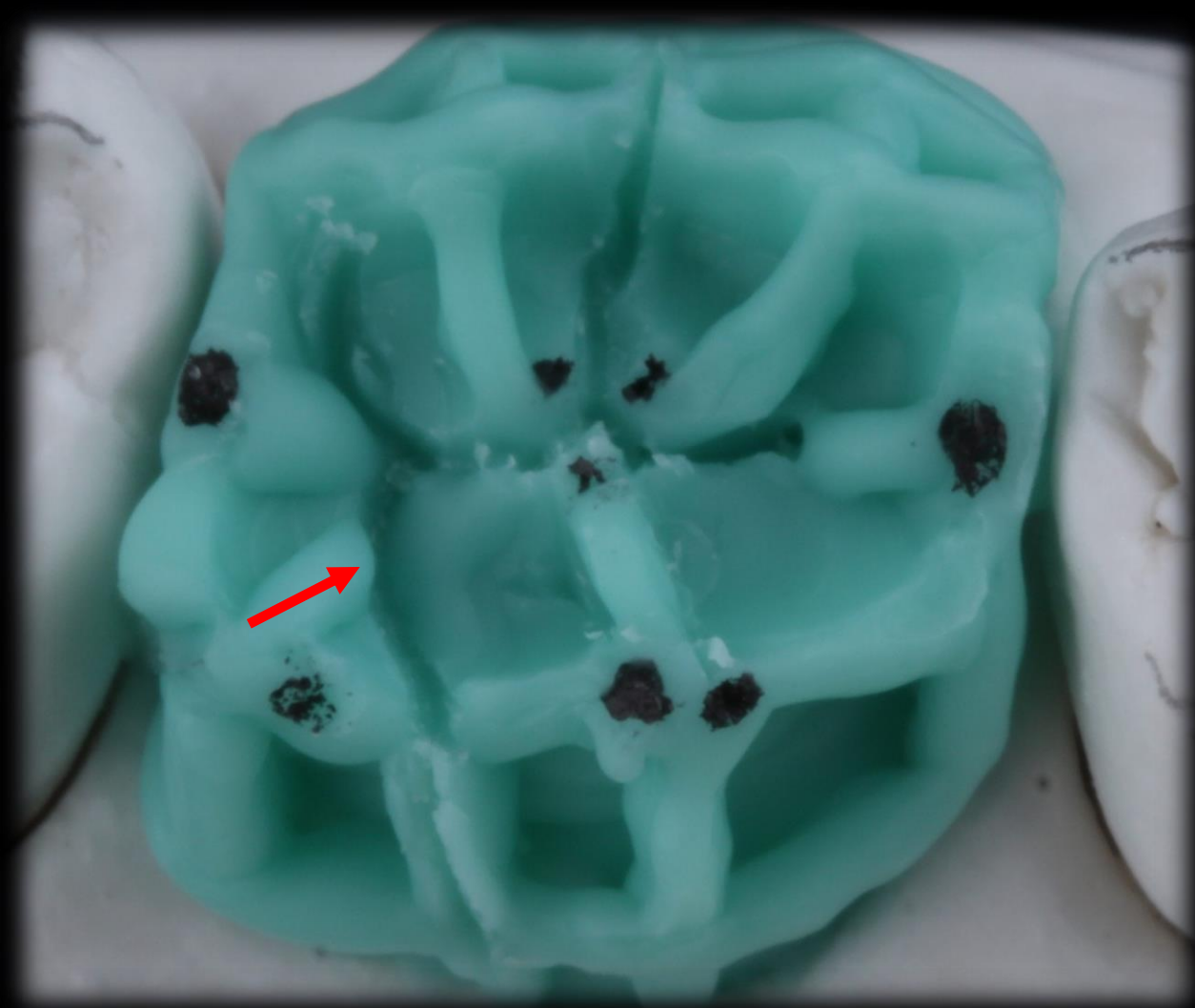




Aresta Triturante da Cúspide Mésio vestibular, sendo essa uma parábola, que sai desde o vértice, direcionada a Fóssula Central, passando ao lado do ponto de contato oclusal, tendo em vista que este ponto esta em uma vertente Triturante.

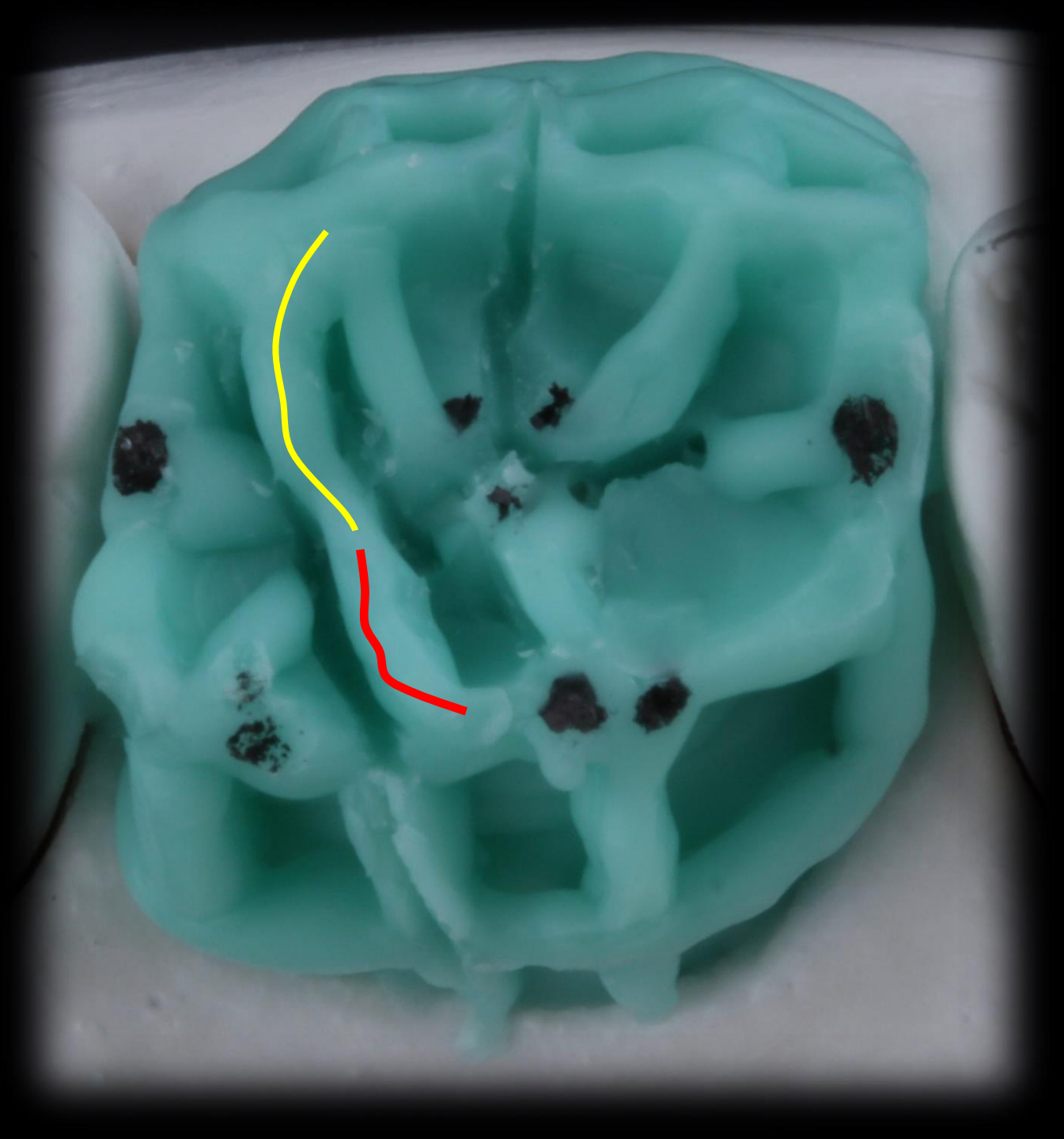
Aresta Triturante da Cúspide Disto vestibular, sendo essa uma parábola, que sai desde o vértice, direcionada a Fóssula Central, passando ao lado do ponto de contato oclusal, tendo em vista que este ponto esta em uma vertente Triturante.





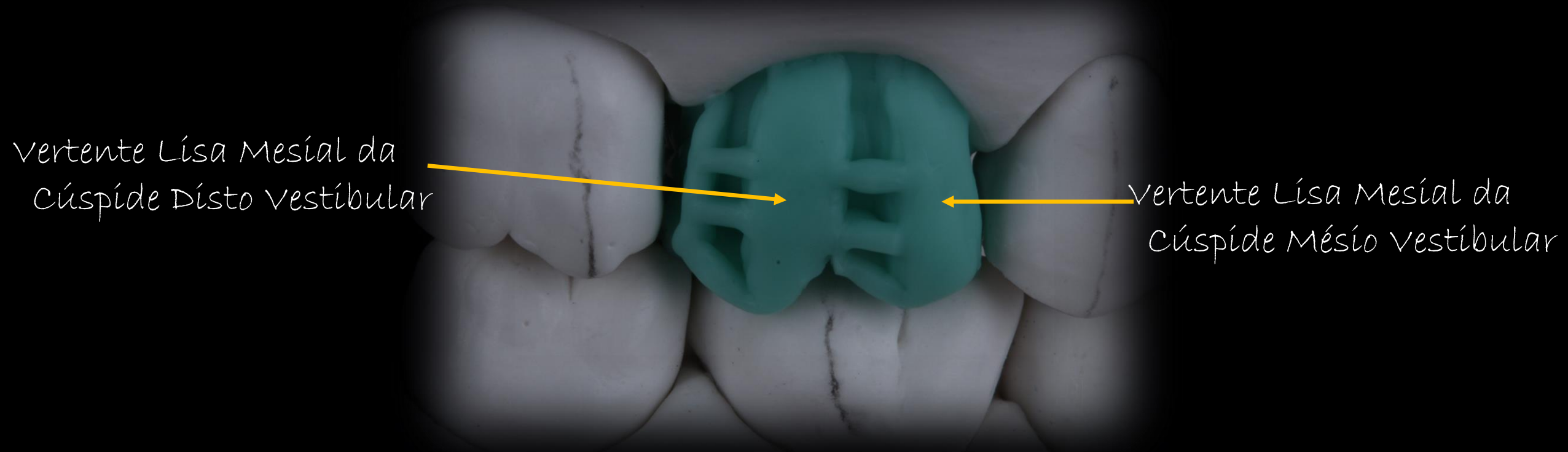
Aresta Triturante da
Cúspide Disto Palatina,
direcionada desde o
vértice, até o meio do
caminho entre a
Fóssula Distal, e
término do Sulco
Ocluso Palatino.

Aresta Triturante da Ponte de Esmalte da Cúspide Mésio Palatina, sendo essa uma parábola, que sai desde próximo o vértice, direcionada e unindo-se a Aresta Triturante da Cúspide Disto Vestibular, no seu vértice sendo esta uma **exceção**, quando geralmente elas se unem, formando uma única aresta Transversal



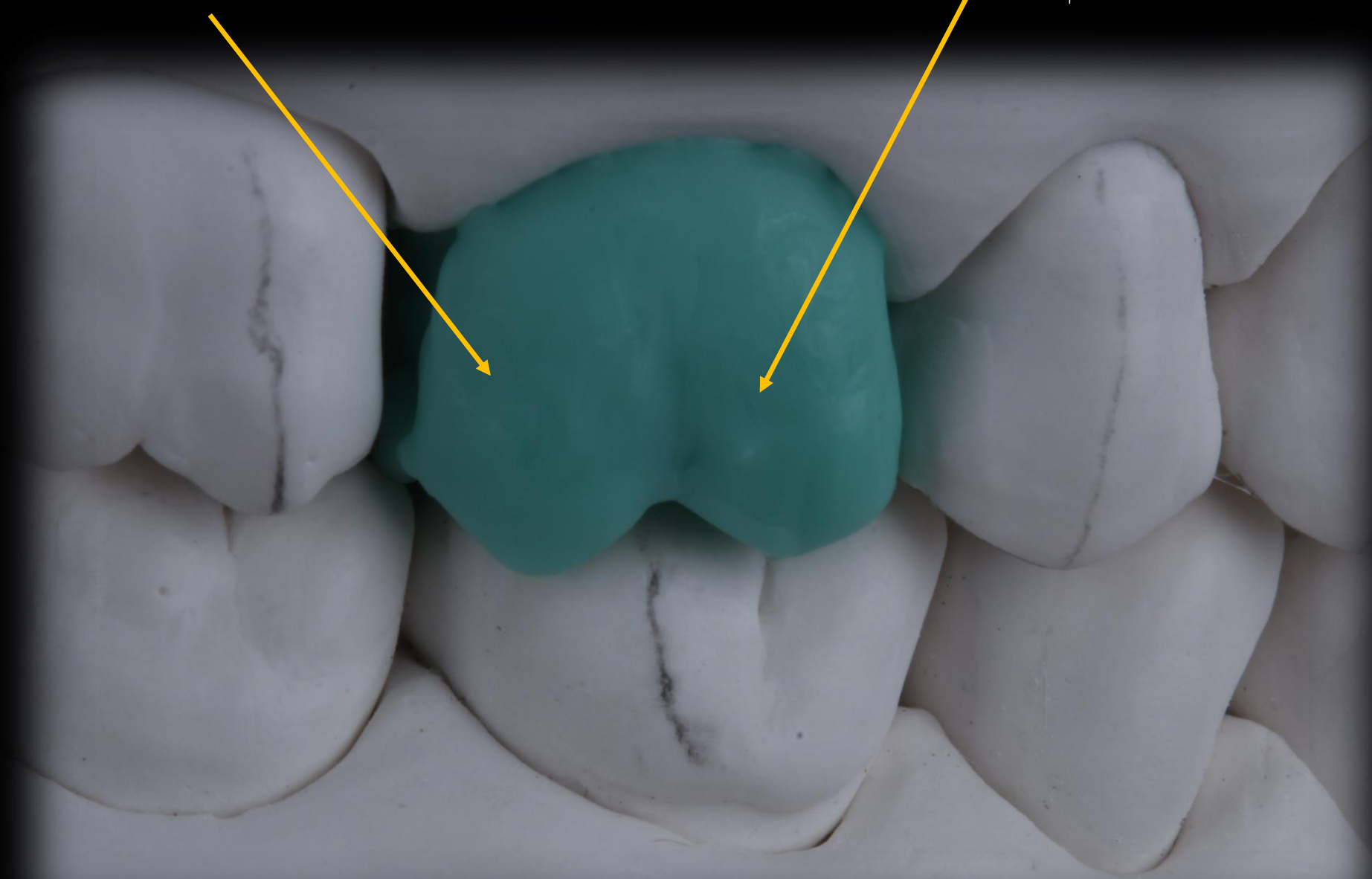
A partir deste momento, onde todas as arestas ,tanto verticais quanto horizontais foram encontradas , é a hora de começar a fechar o dente, ou seja, construir todas as vertentes do contorno externo , e mesa oclusal

Respeitando todas as informações colhidas, como Arestas Longitudinais, contornos das arestas verticais e horizontais, preenche-se as vertentes externas, porém a cera não é só gotejada, mas uso a meu favor a inclinação da ponta do gotejador, onde vou colocando cera com a ponta inclinada e faceando a cera com cautela.



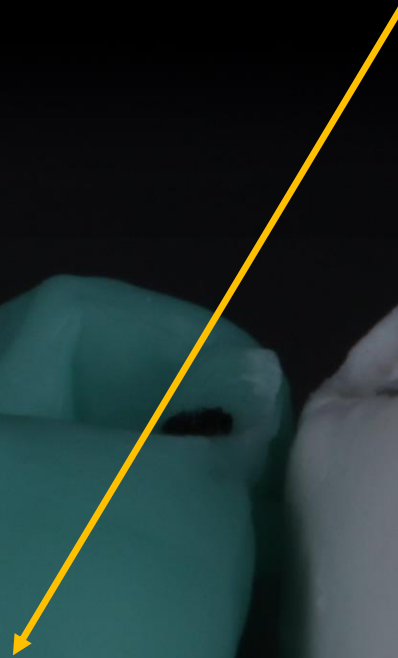
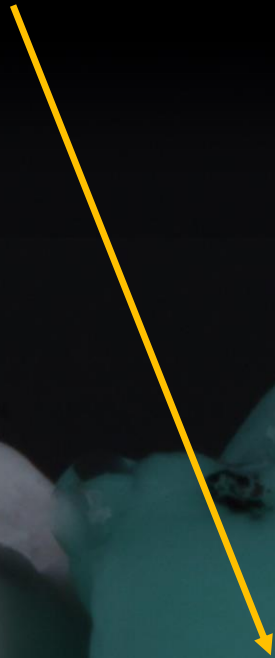
Vertente Lisa Distal da
Cúspide Disto Vestibular

Vertente Lisa Distal da
Cúspide Mésio Vestibular



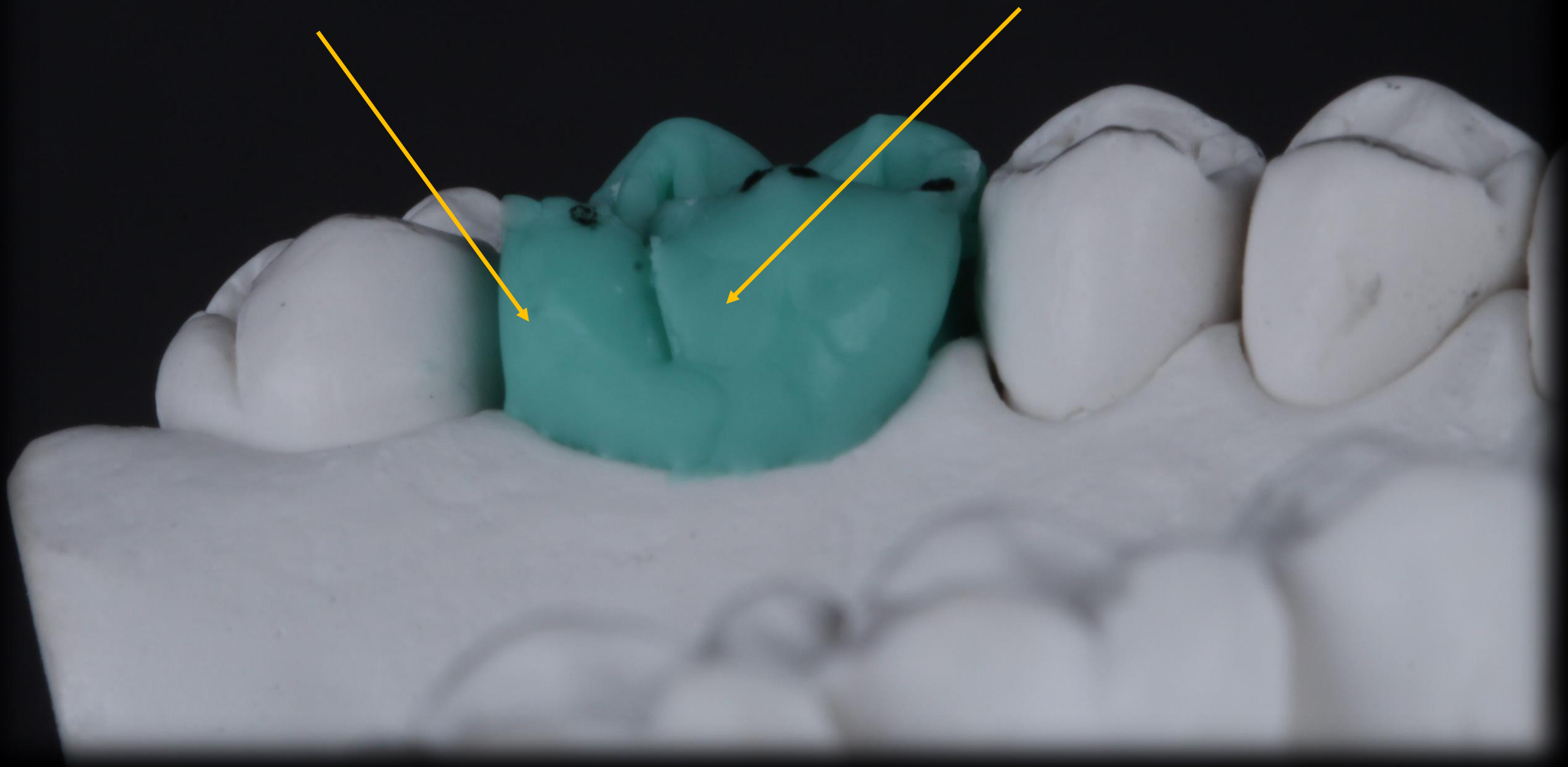
Vertente Lisa Mesial da
Cúspide Disto Palatina

Vertente Lisa Mesial da
Cúspide Mésio Palatina

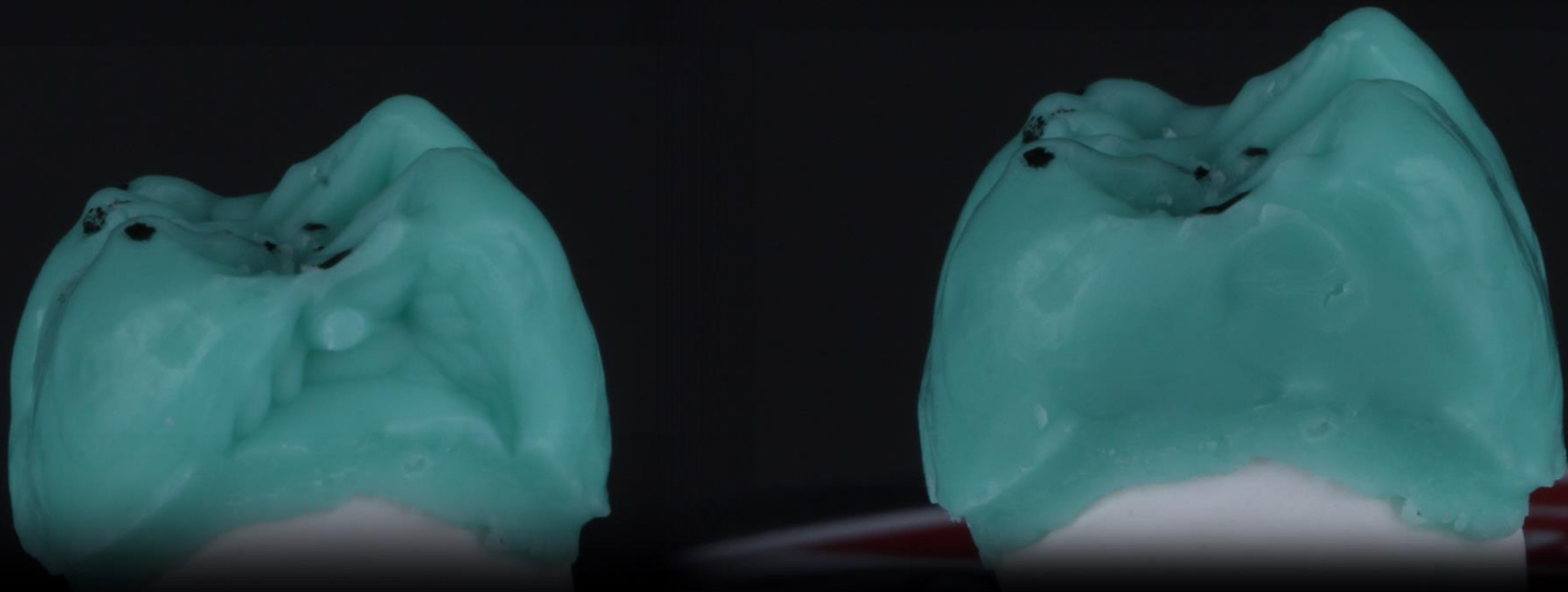


Vertente Lisa Dístal da
Cúspide Disto Palatina

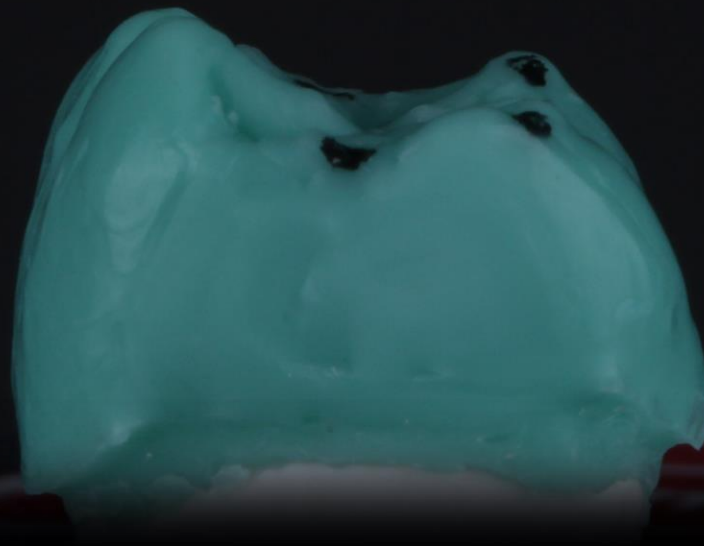
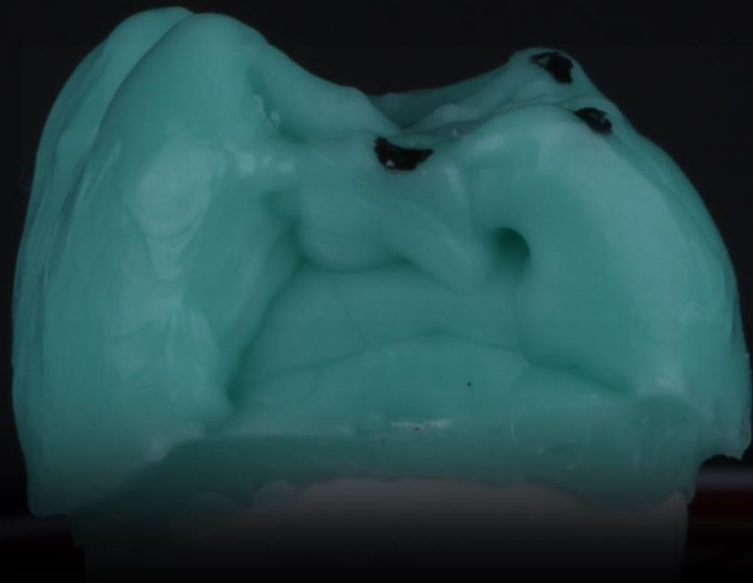
Vertente Lisa Dístal da
Cúspide Mésio Palatina



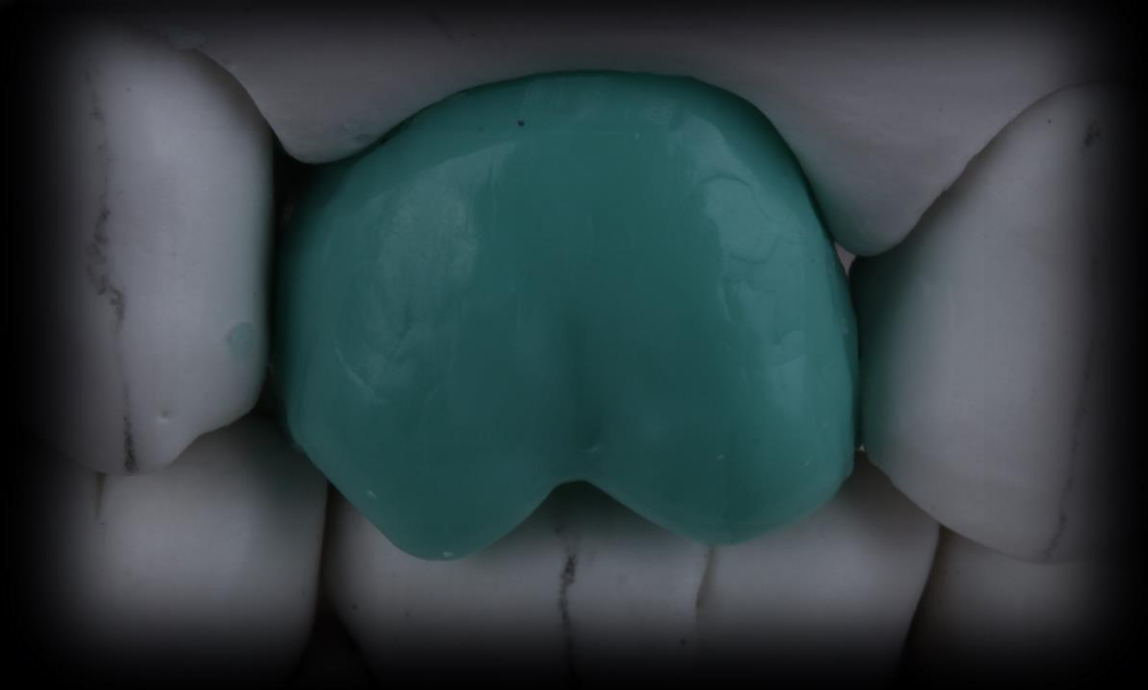
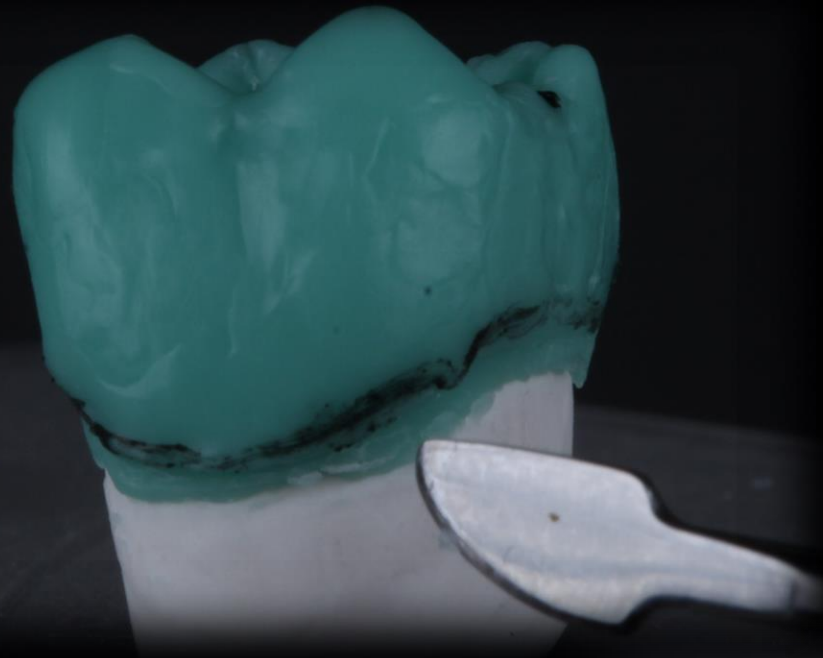
Preencher Mesial



Preencher Distal

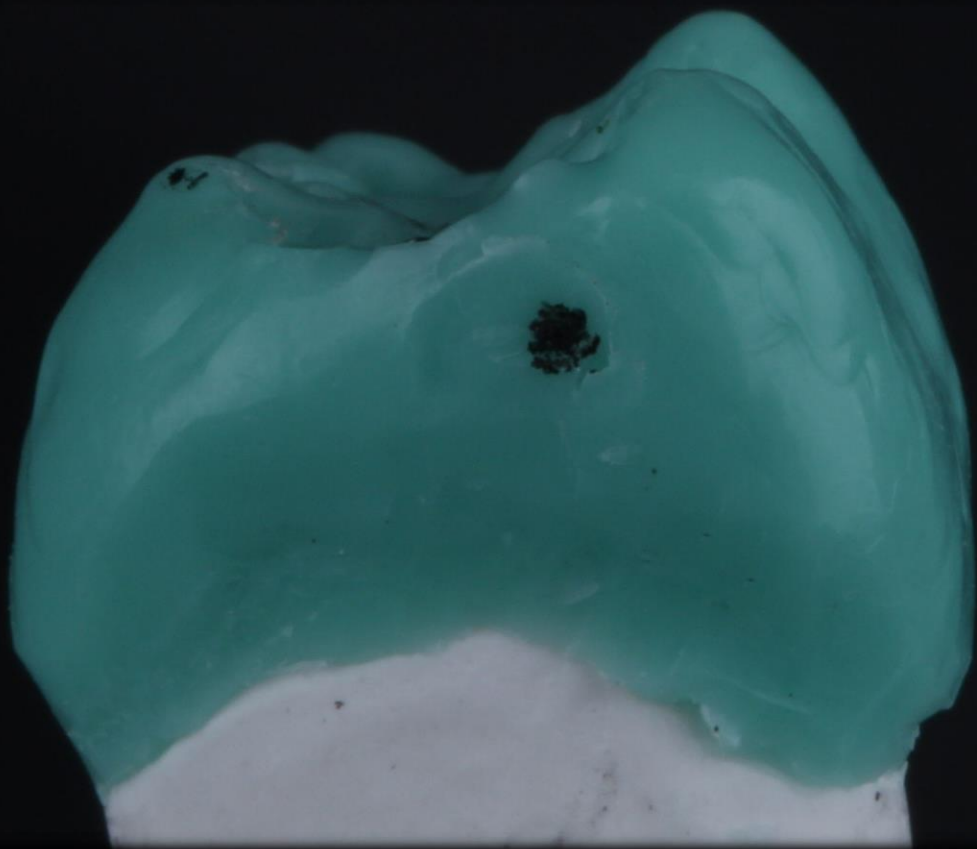


Remover
sutilmente
toda
rebarba
Cervical

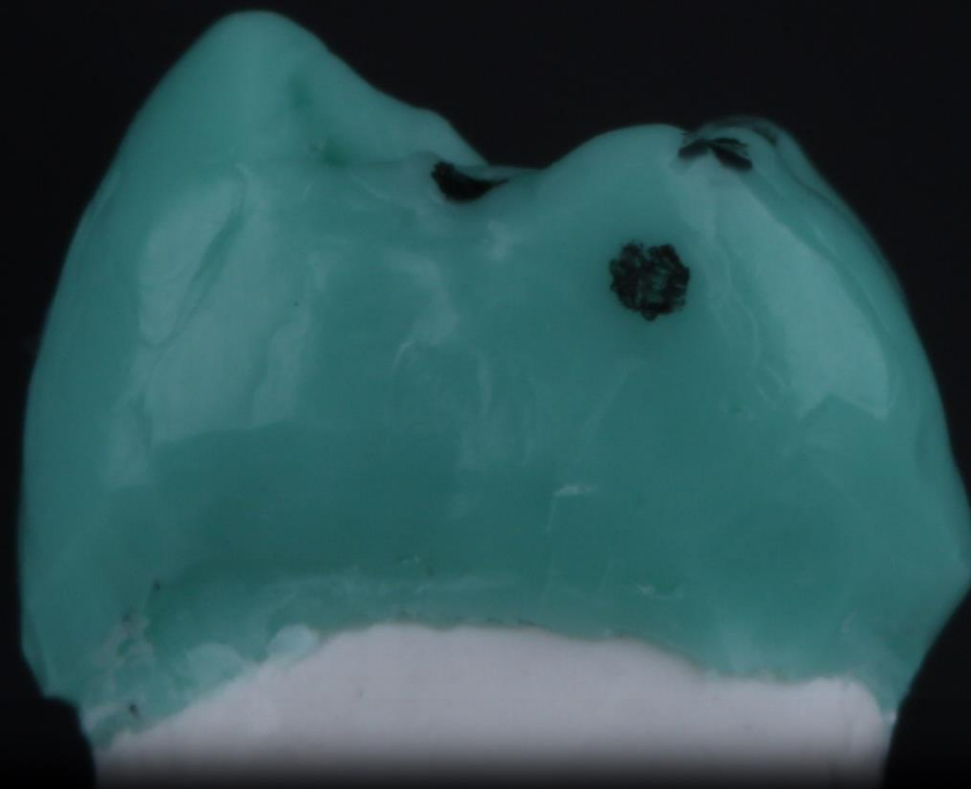


Pontos de contatos Proxímaís

Ponto de contato Mesial
na Cúspide Mésio vestibular

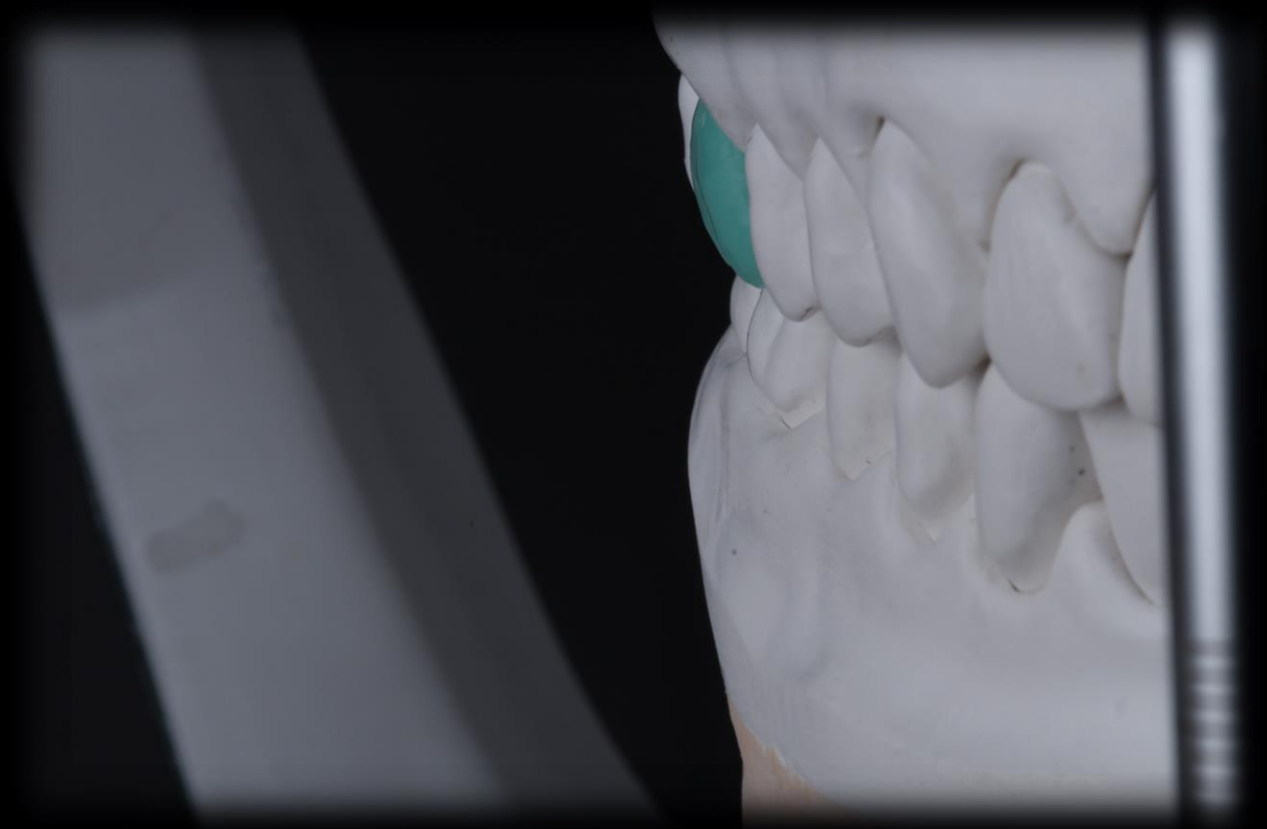


Ponto de contato Dístal
na Cúspide Disto Palatina



Define-se os 3 planos vestibular e o desgasta, deixando alinhado com o contorno vestibular e Aresta Longitudinal vestibular.





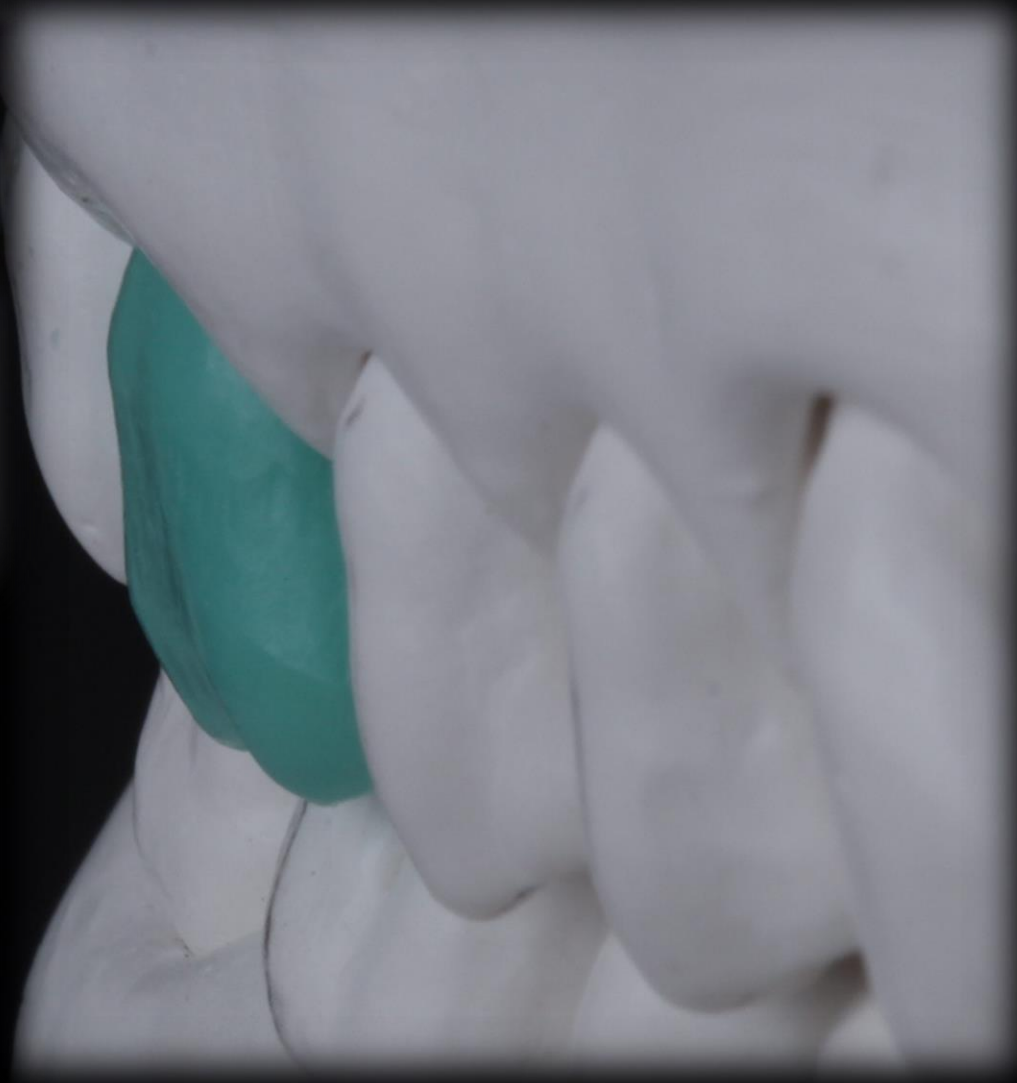


Desgaste de Incisal
a Cervical



Macro Horizontal caso
necessário





Desgastes para deixar o dente com aspecto de mais estreito.





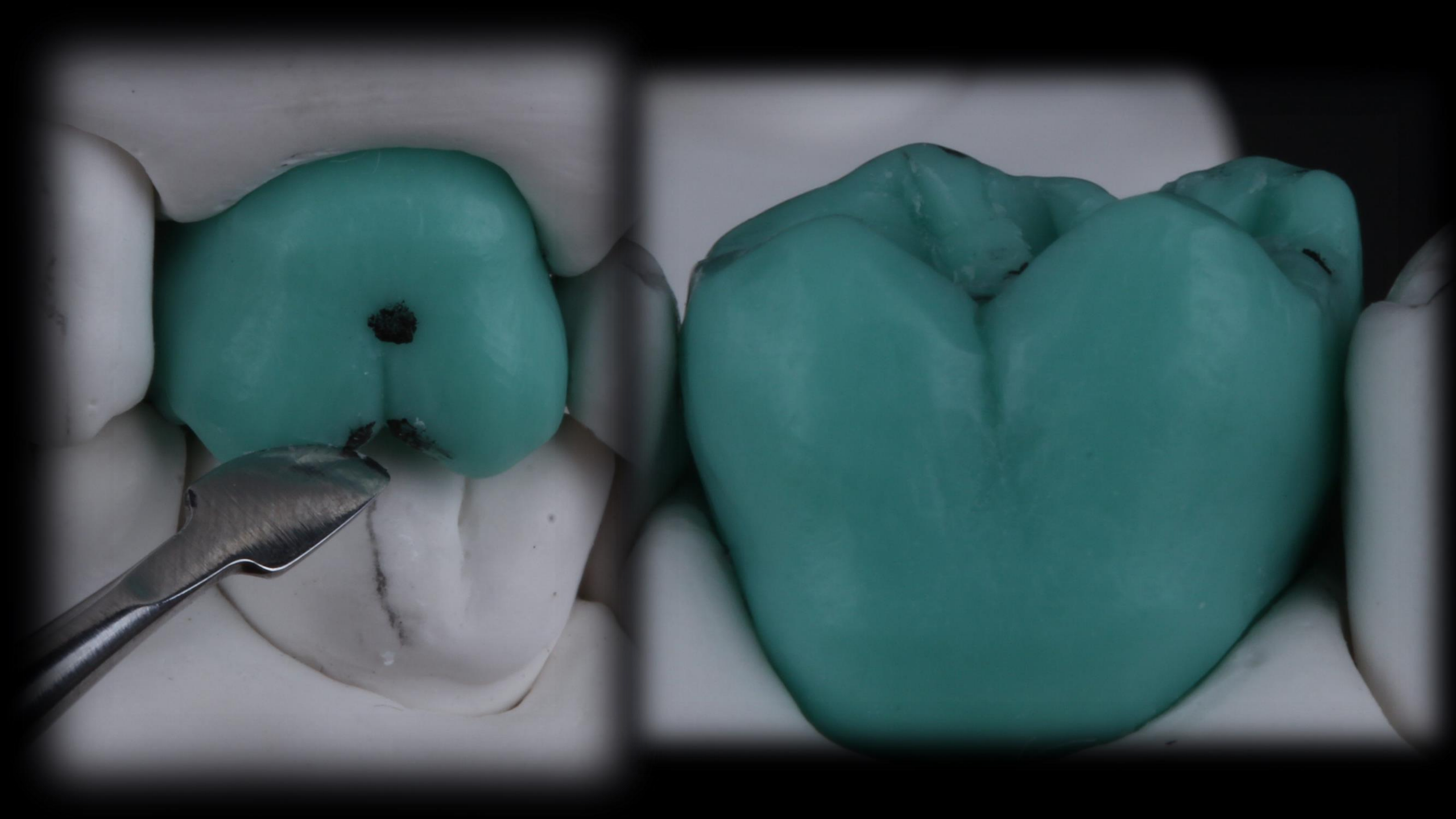
Sulco vestibular e Sulcos de Desenvolvimento



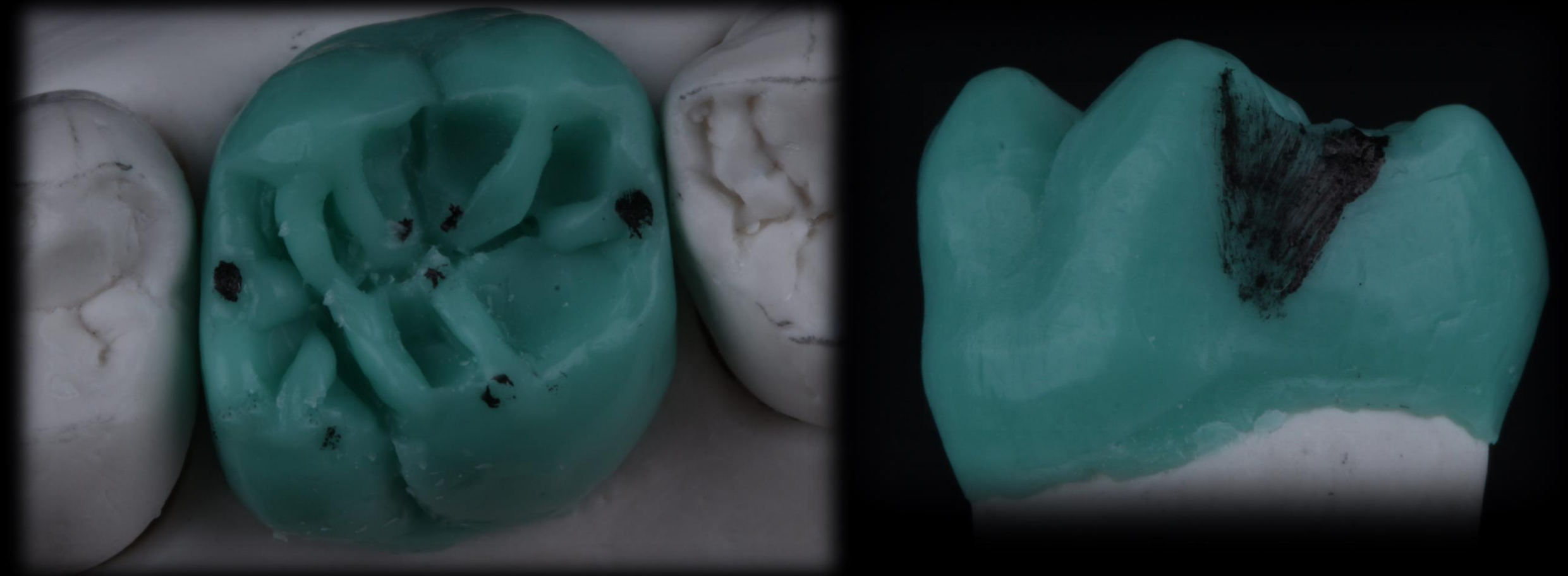


Faz-se uma s t til depressão no término do Sulco vestibular, assim como um desgaste na região próxima a Aresta Longitudinal, sobre a região do Sulco vestibular.



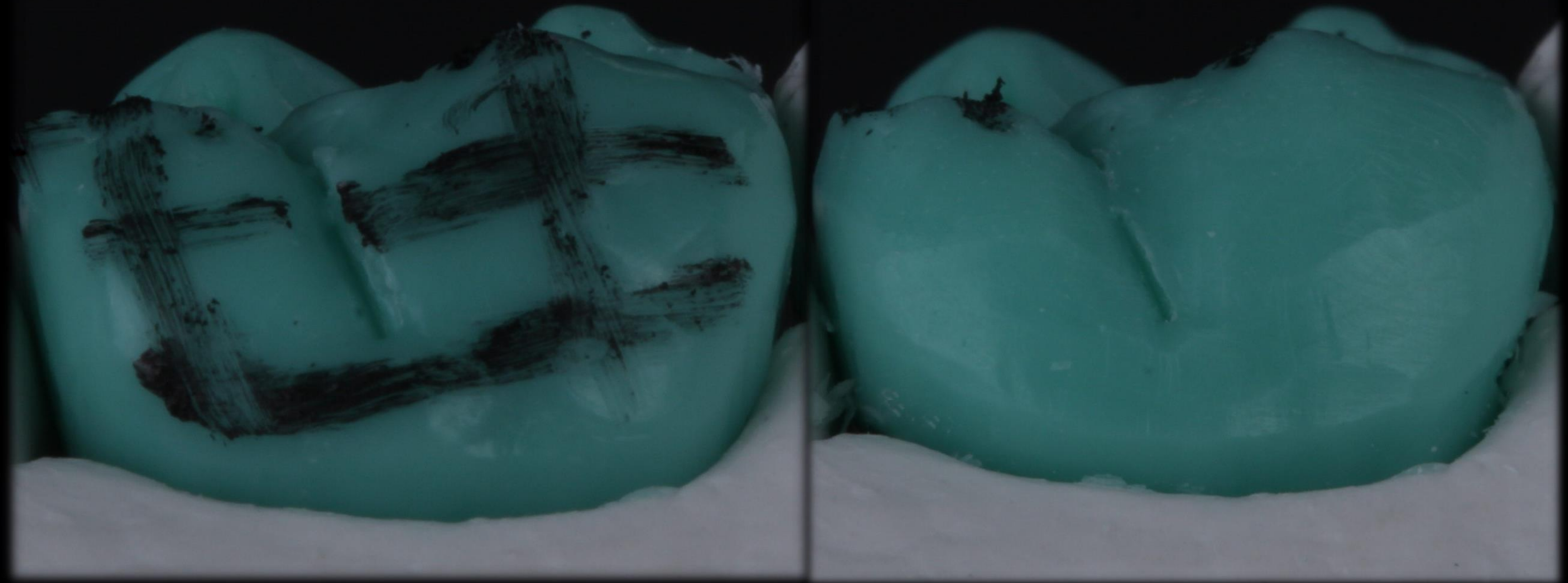


Desgaste sutil na proximal da Cúspide Disto Vestibular, para se abrir um pouco mais esta Ameia, levando se em consideração que não contato Inter proximal com o Segundo Molar nesta região.





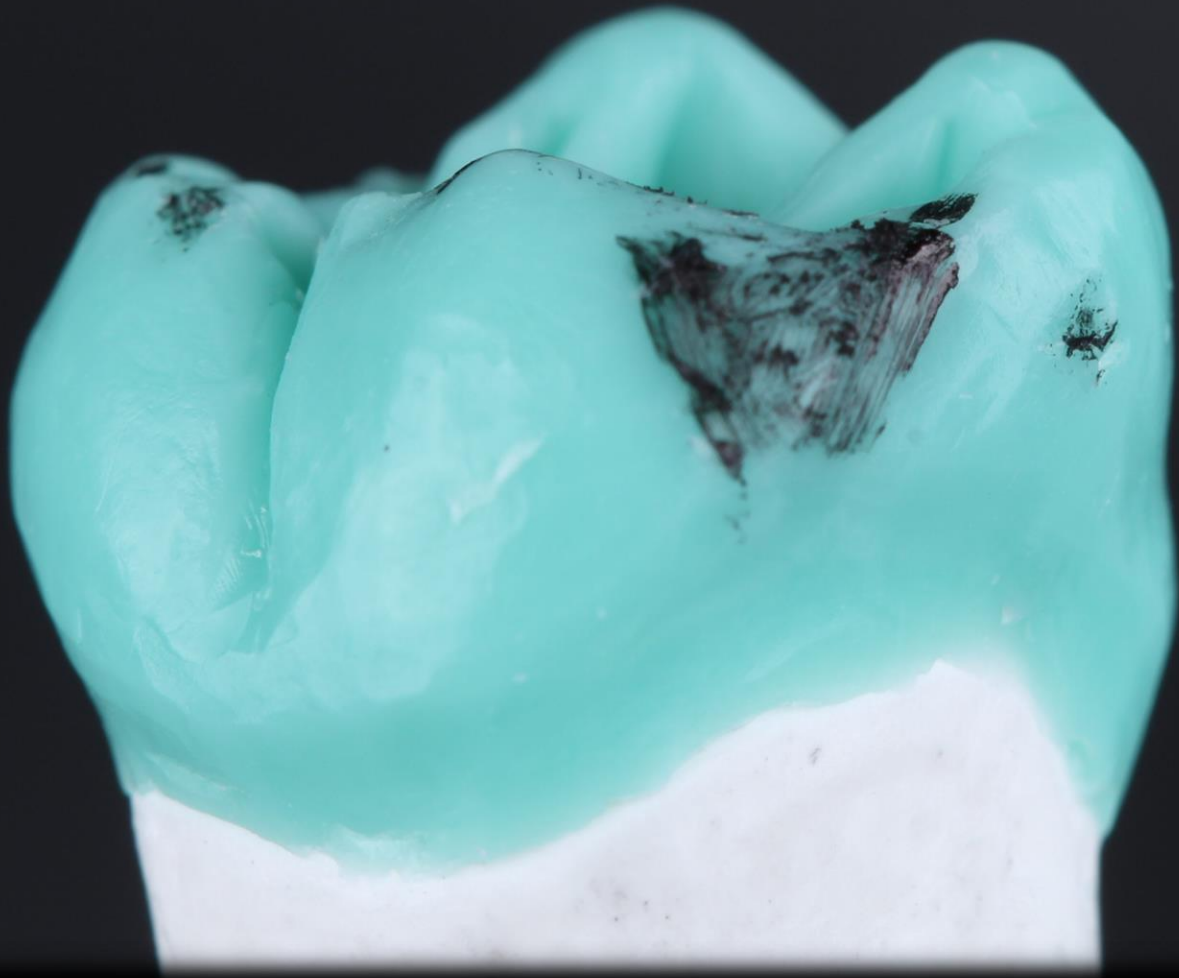
Define-se os 3 planos Palatino e o desgasta, deixando alinhado com o contorno Palatino e Aresta Longitudinal palatina dos dentes vizinhos.



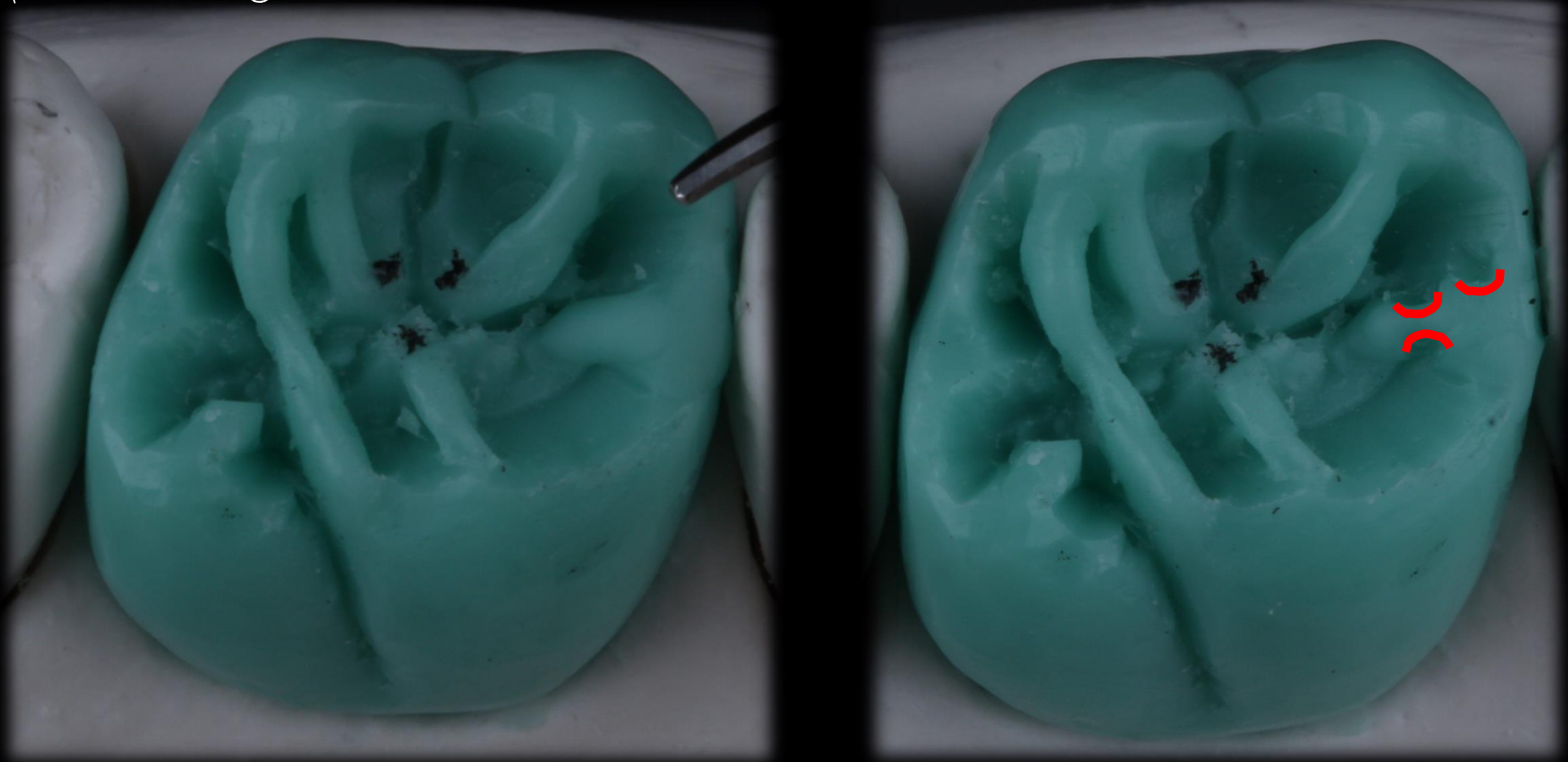


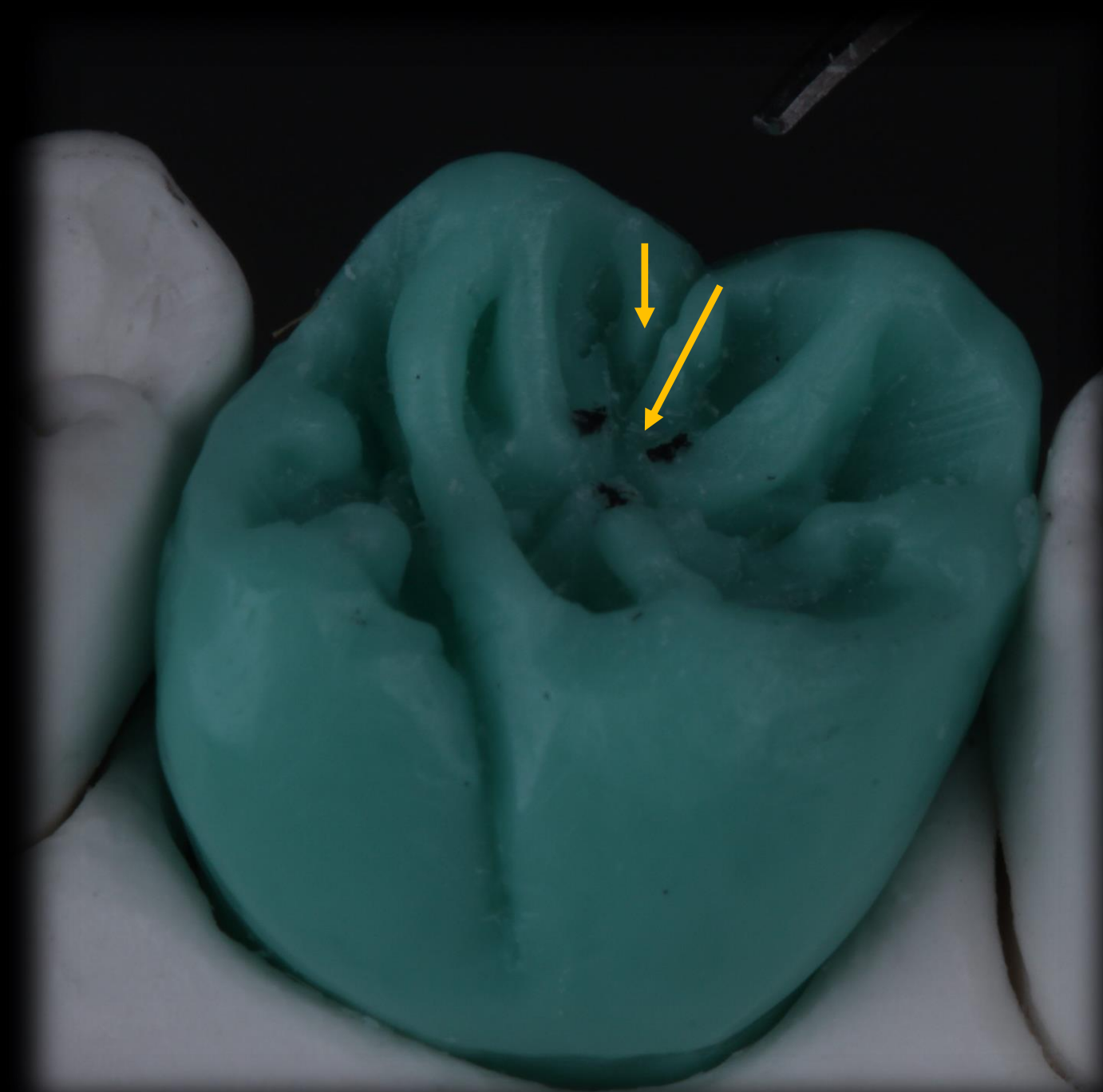
Aprofundar sulco
palatino

Desgaste sutil na proximal da Cúspide Disto Mésio Palatina , para se abrir um pouco mais esta Ameia, levando se em consideração que não contato Inter proximal com o Segundo Pré Molar nesta região.

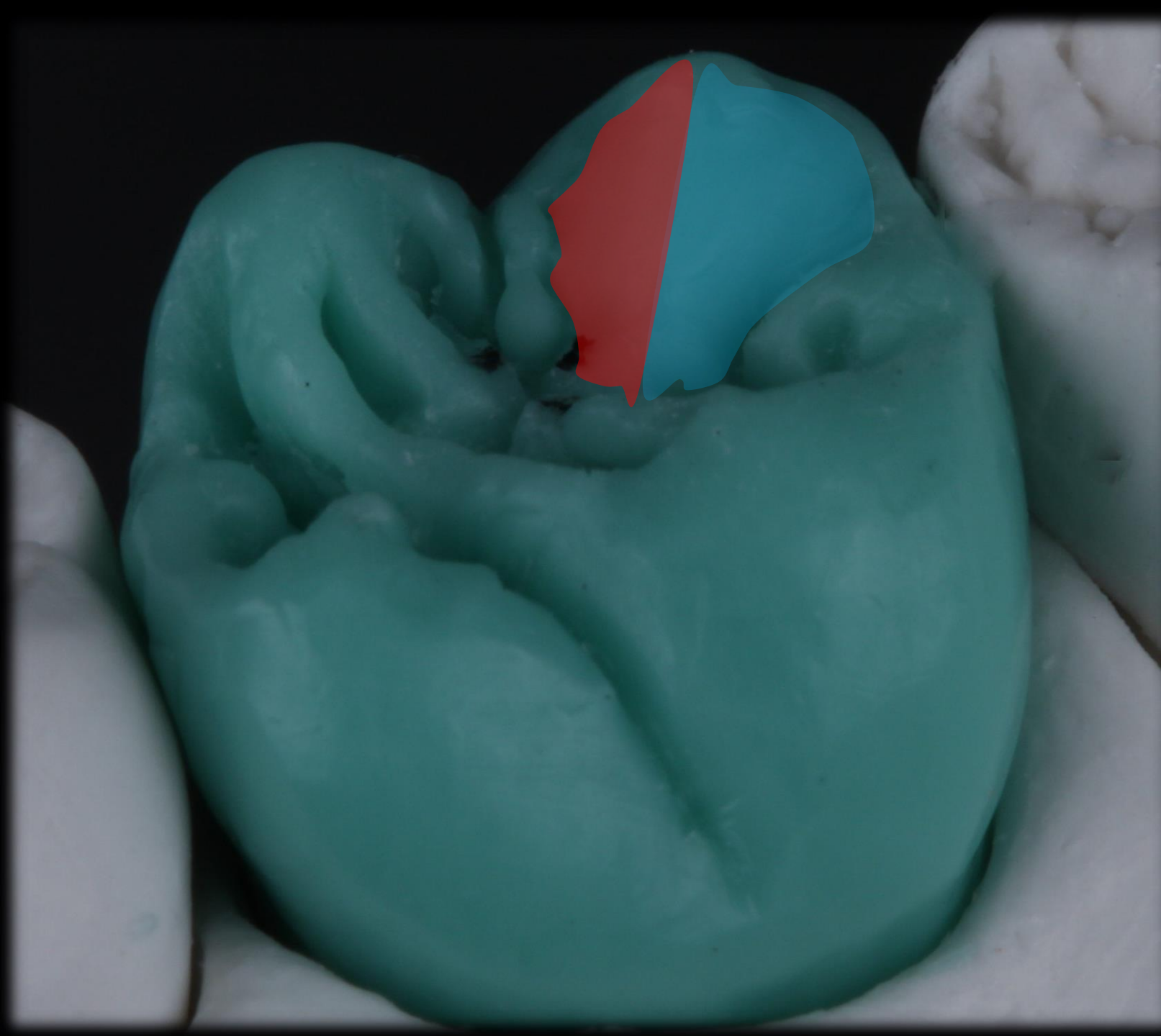


Com um Bisturi ou o próprio instrumental , faz se pequenas meias luas nos pequenos lóbulos , sempre para dar movimento, em lugares diferentes , gerando torções nestes lóbulos.





Estes pequenos lóbulos são criados, sendo interessante que tenham comprimentos diferentes, e fazer as meias luas também.



Cúspide Mésio Vestibular

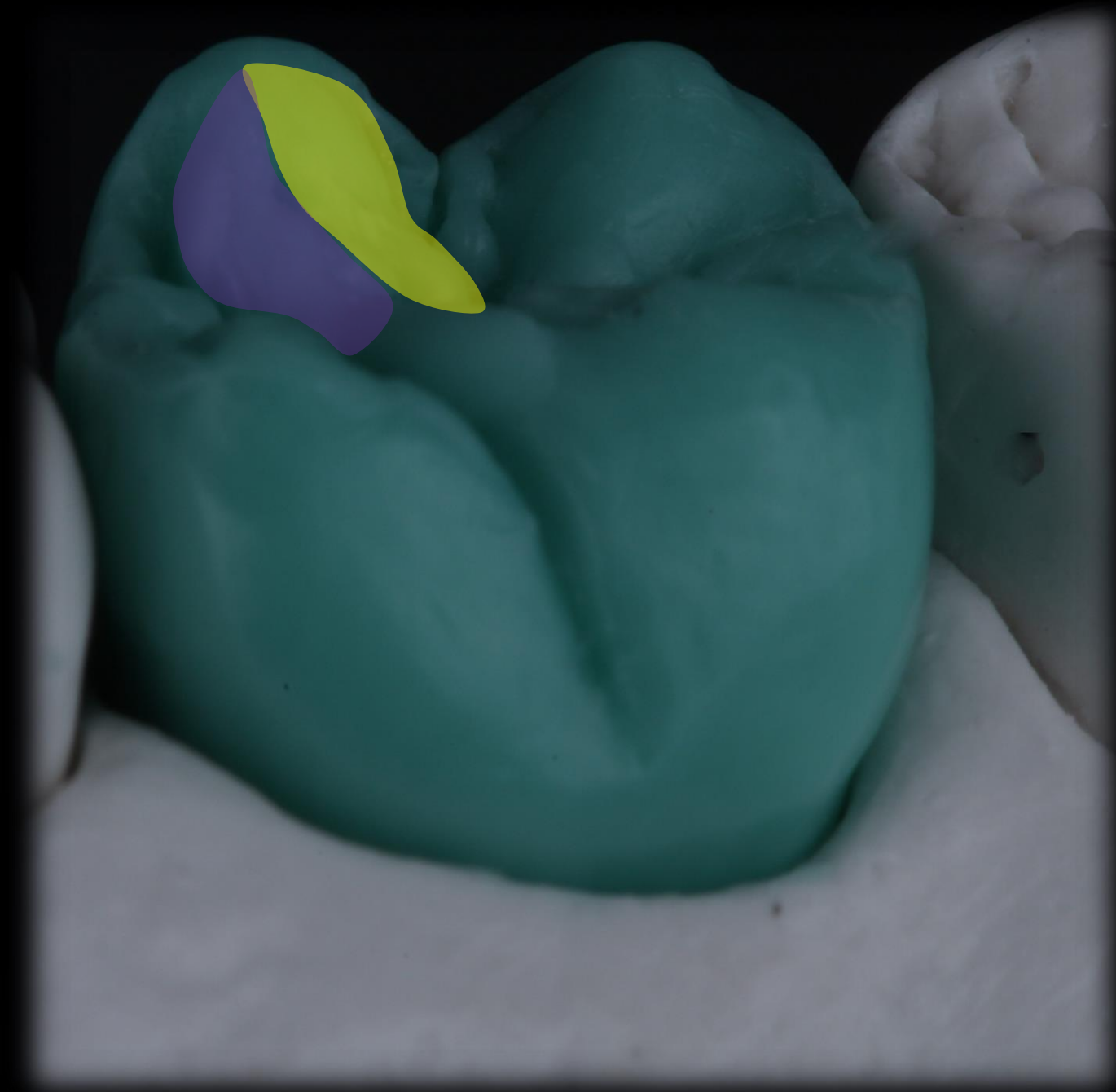
vertente Triturante
Mesial

vertente Triturante
Distal

Cúspide Disto Vestibular

Vertente Triturante
Mesial

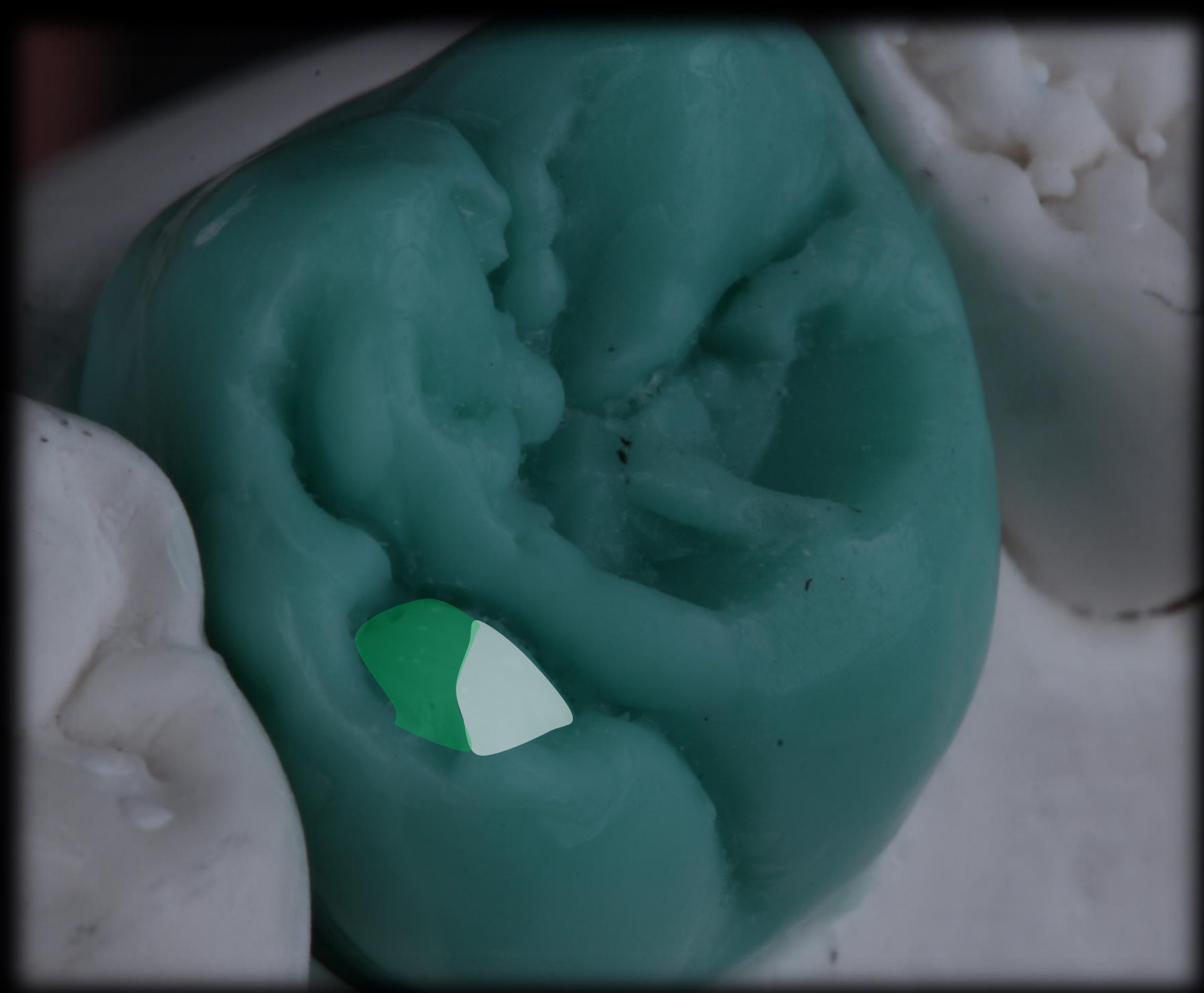
Vertente Triturante
Distal



Cúspide Disto
Palatina

vertente
Triturante Mesial

vertente
Triturante Distal



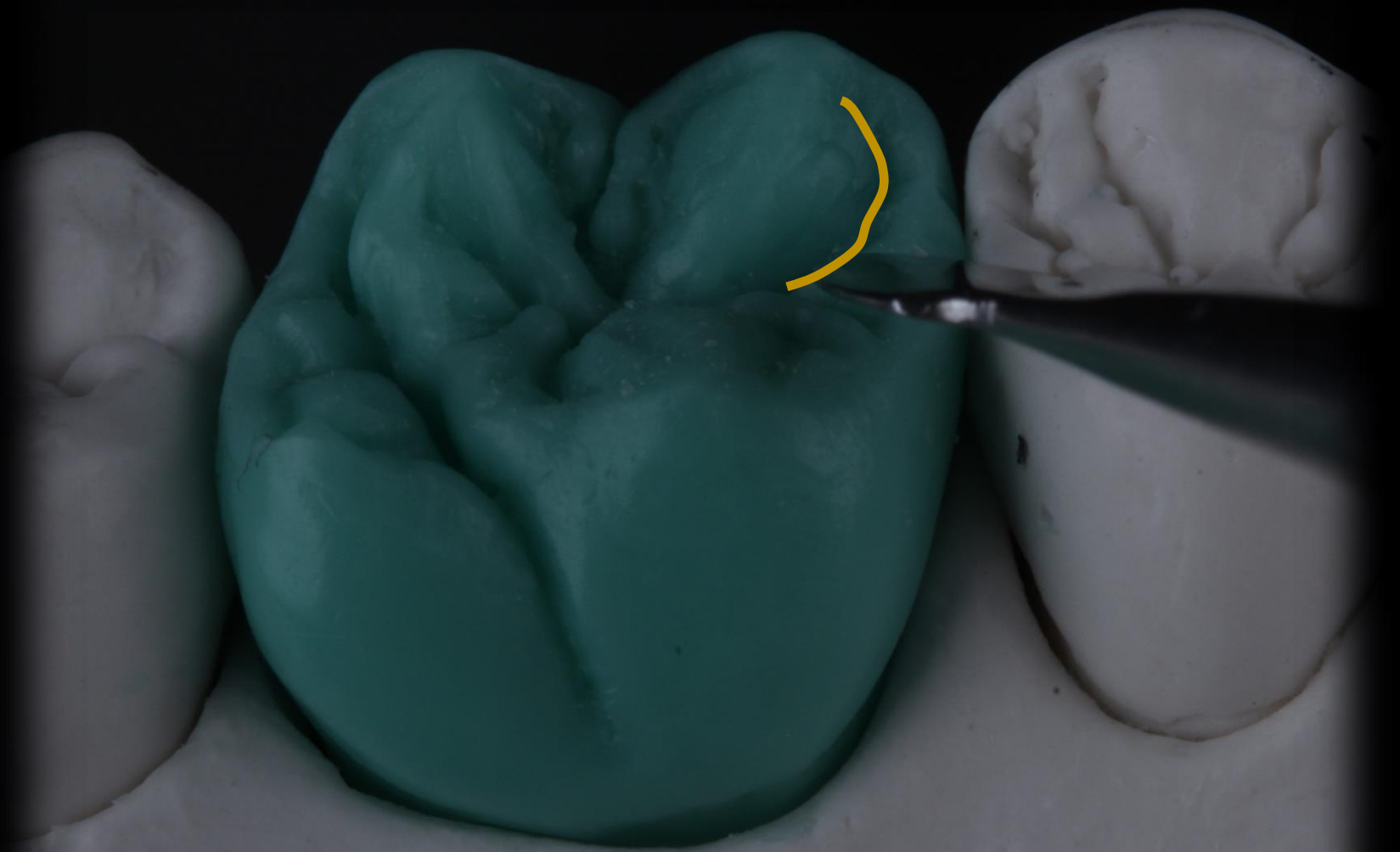


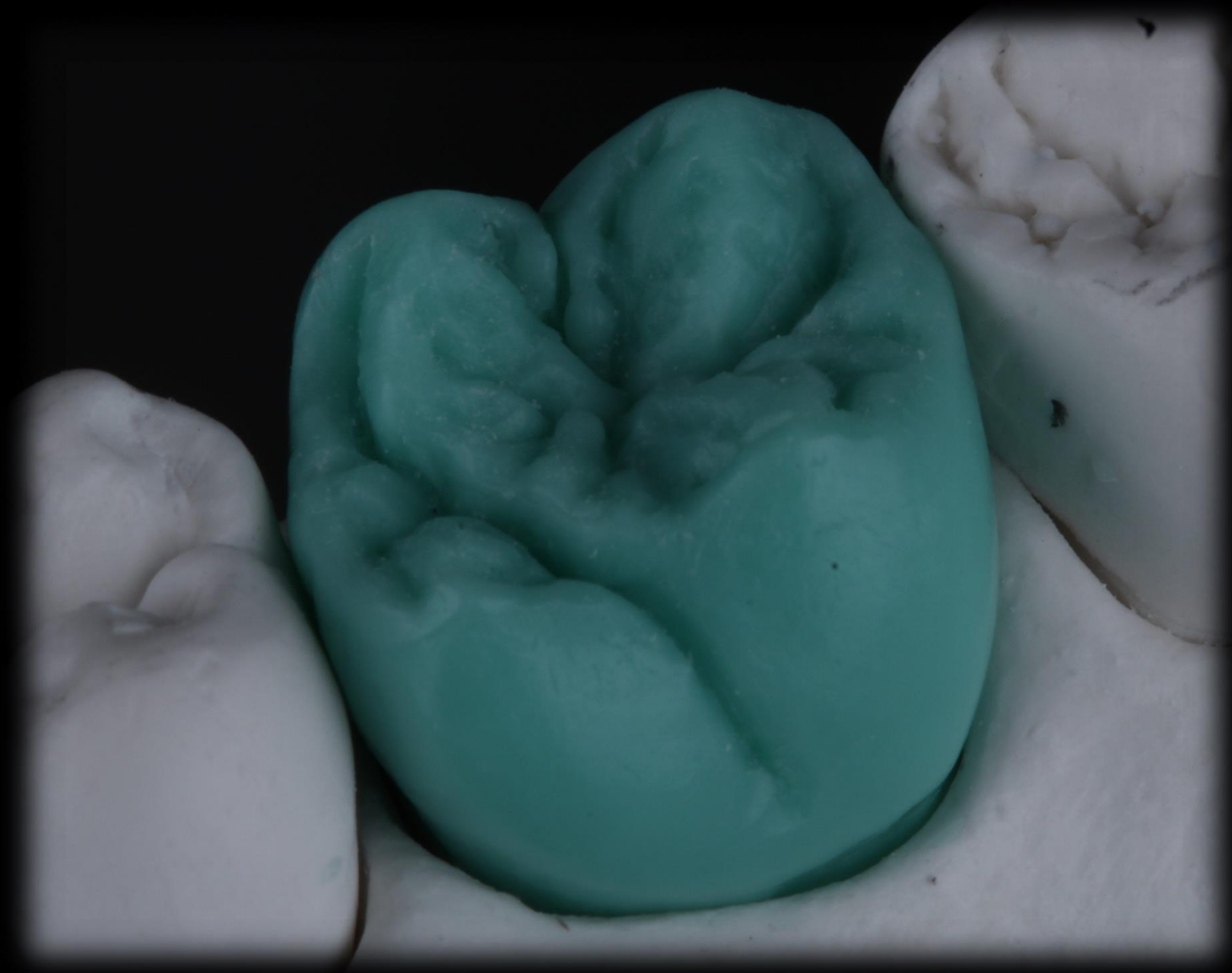
Cúspide Mésio Palatina

vertente Triturante
Mesial

vertente Triturante
Distal

Desgastes em forma de parábola, sobre os Sulcos Secundários, não fazer linhas paralelas e retas, e o desgaste quanto mais próximo ao Sulco Principal, mais profundo, e ao longo de seu contorno vai se tornando raso, ao chegar próximo ao vértice. Estes desgastes devem ser feitos em todas as cúspides.





Tubérculo de
Carabellí



